WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
TEVEZ EXCLUSIVO!
"A ARGENTINA TREME PARA O BRASIL"
RONALDINHO GAÚCHO
OS BASTIDORES DO RESGATE DE UM CRAQUE QUE SE PERDEU
É BALA!
CARLINHOS FEZ A ALEGRIA DE PALMEIRENSES, SÃO-PAULINOS, SANTISTAS...
GRÁTIS!
GUIA DAS OLIMPÍADAS
GUIA DE PEQUIM 2008
+
RAMIRES, FELIPÃO X LUXA, BRUNO DO FLA, LÉO DO GRÊMIO, BATE-BOLAS COM BELLETTI E KAKÁ, O RAIO-X DE UM CAMBISTA...
PÔSTER
CRAQUES DO MUNDO: RIQUELME
OS HERDEIROS DE
CENI
DEPOIS DE PERDER A LIBERTADORES, O SÃO PAULO PROMETE UM TIMAÇO DE GAROTOS PARA 2010
Abril
ED 1320 • JULHO 2008 • R$ 9,99
ISSN 01041762
9 770104 176000
01320>
SMS: PLACAR PARA: 22745

PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Funcionário do mês

Se existe algo que acho abominável é essa história de "funcionário do mês". Você entra na lanchonete e lá está a foto de um sujeito sorridente com cara de panaca. Coitado, não tem culpa de ter sido fotografado com uma máquina vagabunda e tomado uma "flashada" no rosto. O culpado é a empresa, que, no ímpeto de incentivar aqueles que trabalham bem, acaba colocando o "premiado" na fogueira. Ao destacar o melhor do mês, pune todos os outros "piores". O infeliz começa a receber cada olhar fulminante dos colegas....

Dito isso, não penduraremos nenhum quadrinho com a foto de Arnaldo Ribeiro. Mas, só entre nós, ele bem que merecia. Em junho ele lançou, em nosso site (www.placar.com.br), o "Blog do Arnaldo". Ele escolhe o principal jogo da rodada e destrincha o confronto. Explica, sem afetação, o desenho tático, fala dos pontos fortes e fracos de cada equipe, combina análise com informação de bastidores. A audiência do site disparou com o blog. Não nos surpreende.

Mas Arnaldo não ficou só nisso. Além de comandar a revista que chega a suas mãos, ele escreveu uma deliciosa comparação entre Felipão e Luxemburgo na página 18. Ali temos as virtudes e os defeitos dos dois principais técnicos do Brasil. Geralmente, quem odeia um gosta do outro. Arnaldo vai por outra linha.

Batti, em Portugal x Turquia, em Genebra: incansável

Aposto que você nunca leu algo parecido. Ele não é o funcionário do mês porque aqui ninguém faz nada sozinho, é trabalho de time, de verdade.

Por falar nisso, dois dos nossos deram show na Eurocopa. designer Rogério Andrade e o fotógrafo Alexandre perambularam (varando noites nos trens) por Áustria e Suíça, sempre em busca das melhores histórias... Valeu a pena!

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Rodrigo Villas, L.E.Ratto (designer) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1320 (ISSN 0104-1762), ano 38, julho de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile

www.abril.com.br

JULHO 2008

38 No gol do Mengão, Bruno só não segura o próprio temperamento

66 A geração de craques que o Tricolor prepara para 2010

54 Tevez revela por que os argentinos tremem contra o Brasil

60 Projeto de nação: o plano para resgatar Ronaldinho do fundo do poço

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPAS DARYAN DORNELLES, EDISON VARA, LÉO CALDAS, RENATO PIZZUTTO, ALEXANDRE BATTIBUGLI E EUGÊNIO SÁVIO
©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Em junho, temos reportagens ótimas: Palmeiras (Valdívia), Inter (Abel) e Timão (série B). Só faltou o Sport, que derrotou os três...

Mauro Nogueira, *Natal (RN)*

Cadê meu Kaneco?

Na reportagem "Do Oriente para o campo" da Placar de junho (pág. 29), vocês se esqueceram do mais famoso nissei que jogou no ataque do Santos, junto com Pelé, Toninho Guerreiro e Edu. Falo do Kaneko.

Adolfo Foth, *adolfoth@ibest.com.br*

Tricolor no Japão

Moro no Japão, mas sou brasileiro. Essa revista está show. Na edição de maio, no "como seria" se o futebol fosse sempre justo, penso que faltou citar o meu São Paulo. Em 2002, terminou a fase de classificação em primeiro lugar disparado, não me recordo quantos pontos e jogando futebol fino de Kaká e companhia!

Fábio Kiyoshi Takaezu, *Kanagawa (Japão)*

O outro Lauro

Sou procurador do goleiro Lauro, do Vila Nova. Gostaria de corrigir um erro no *Guia do Brasileiro*. O Lauro que vocês divulgaram é o ex-goleiro da Ponte Preta, diferentemente do goleiro que está no hoje no Vila Nova. O "Lauro verdadeiro", que atuou sempre em Goiás, é o Lauro José de Araújo Filho, nascido em 9/1/1978, 1,83 metro.

André Barroso, *barrosovit@hotmail.com*

ERRATAS

GUIA DO BRASILEIRO 2008

SÉRIE A

- **Pág. 131: A maior média de público em Brasileiros do Vasco é de 46 281 em 1983.**
- **Pág. 139: O São Paulo de 1977 está identificado de forma correta. O problema é que aquele não é o São Paulo de 1977. É o do ano seguinte, com Edu Bala na ponta-direita. Ele não participou do título de 77.**
- **Pág. 143: A classificação dos quatro primeiros colocados é essa: 1º São Paulo, 2º Santos, 3º Flamengo, 4º Fluminense.**

SÉRIE B

- **Pág. 19: O Avaí ficou em 15º em 2007.**
- **Pág. 23: A colocação do Barueri no Brasileiro de 2007 foi o 13º lugar.**
- **Pág. 25: Falta a classificação do Bragantino na série C de 1989 (1º).**
- **Pág. 27: O Brasiliense foi 9º colocado no Brasileiro de 2007.**
- **Pág. 29: O Ceará foi 16º em 2007.**
- **Pág. 31: O Corinthians jogou 23 vezes a série A.**
- **Pág. 36: Faltou o título estadual de 2007 do Fortaleza. Agora, com o título de 2008, o clube soma 37 Estaduais.**
- **Pág. 41: A foto do Mendes está errada. E ele é canhoto, assim como Ivo. Lauro é destro.**
- **Pág. 45: Quem aparece na foto do destaque é Elias, não Wanderley.**
- **Pág. 75: Victor é canhoto. Jean, Pereira, Júlio dos Santos e Anderson Pico são destros. A ficha e a foto de Rudnei estão incorretas.**
- **Pág. 98: Martinez é canhoto.**

EDIÇÃO DE MAIO

- **Diferentemente do que foi publicado na reportagem "Pratas que valem ouro" (pág. 63), o Esporte Clube Poções recebeu 12 000 reais como indenização pela regra do Mecanismo de Solidariedade da Fifa com a venda de Liédson para o Sporting. Na reportagem, foi citado que o clube havia obtido 50 000 euros. Liédson ficou no Poções oito meses, não oito temporadas.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Qual foi a última vez que o Corinthians jogou uma partida oficial no Parque São Jorge?

Edson Aparecido Caldeira, *edson3344@itelefonica.com.br*

Está valendo uma aposta, não é, Edson? Estamos sabendo. E pelo jeito você ganhou. Realmente, não faz tanto tempo que o Corinthians atuou no Parque São Jorge em uma partida oficial. Foi em uma manhã de sábado, em 3 de agosto de 2002, e a partida era um amistoso contra o Brasiliense. O Corinthians de Carlos Alberto Parreira estava se preparando para estrear no Brasileirão e venceu o jogo por 1 x 0, gol de Fabinho.

Gostaria de saber quem foram, ano a ano, os artilheiros da Copa do Brasil? Nunca encontro uma lista confiável. Nada melhor que a Placar para sanar minha dúvida.

Osmar Borges Mariano Júnior*, Araxá (MG)*

Valeu a confiança, Osmar. De fato, aparecem várias diferenças por aí. Vamos à nossa relação de artilheiros.

ANO	ARTILHEIRO	GOLS
1989	GÉRSON (ATLÉTICO-MG)	7
1990	BIZU (NÁUTICO)	7
1991	GÉRSON (ATLÉTICO-MG)	6
1992	GÉRSON (INTERNACIONAL)	9
1993	GÍLSON (GRÊMIO)	8
1994	PAULINHO MCLAREN (INTER)	6
1995	SÁVIO (FLAMENGO)	7
1996	LUIZÃO (PALMEIRAS)	8
1997	PAULO NUNES (GRÊMIO)	9
1998	ROMÁRIO (FLAMENGO)	7
1999	ROMÁRIO (FLAMENGO) E PETKOVIC (VITÓRIA)	8
2000	OSÉAS (CRUZEIRO)	10
2001	WASHINGTON (PONTE PRETA)	11
2002	DEIVID (CORINTHIANS)	13
2003	NONATO (BAHIA)	9
2004	DAURI (15 DE NOVEMBRO-RS)	10
2005	FRED (CRUZEIRO)	14
2006	VALDIRAM (VASCO)	7
2007	ANDRÉ LIMA (BOTAFOGO), DÊNIS MARQUES (ATLÉTICO-PR) E VICTOR SIMÕES(FIGUEIRENSE)	5
2008	EDMUNDO (VASCO DA GAMA), ROMERITO (SPORT) E WELLINGTON PAULISTA (BOTAFOGO)	6

©1

Fred, em 2005: o maior artilheiro em uma edição de Copa do Brasil

©2

Tricolor- 2002: ah, se fossem pontos corridos

Se desde 1971 o Campeonato Brasileiro fosse disputado por pontos corridos, quais seriam os campeões de cada ano?

Márcio Raimundo Santos Nascimento*,*

marcio.fogao@hotmail.com

Como as competições tinham oitavas, quartas, semifinais e finais, as equipes campeãs normalmente jogam mais partidas. Por isso, quase sempre os campeões, de fato somaram mais pontos. Então calculamos o aproveitamento de cada clube por jogo e abaixo publicamos os 12 casos em que alguém se saiu melhor que o campeão.

ANO	CAMPEÃO DE FATO*	EM APROVEITAMENTO*
1974	VASCO (36P/28J)	CRUZEIRO (38P/28J)
1977	SÃO PAULO (30P/21J)	ATLÉTICO-MG (38P/21J)
1978	GUARANI (48P/32J)	INTER (49P/21J)
1981	GRÊMIO (30P/23J)	SÃO PAULO (32P/23J)
1983	FLAMENGO (35P/26J)	SANTOS (36P/26J)
1985	CORITIBA (31P/29J)	BANGU (48P/31J)
1986	SÃO PAULO (47P/34J)	GUARANI (53P/34J)
1987	FLAMENGO (24P/19J)	ATLÉTICO-MG (25P/17J)
1988	BAHIA (37P/29J)	VASCO (36P/25J)
1992	FLAMENGO (32P/27J)	VASCO (32P/25J)
2000	VASCO (53P/31J)	CRUZEIRO (54P/30J)
2002	SANTOS (54P/31J)	SÃO PAULO (52P/27J)

*PONTOS E NÚMERO DE JOGOS

©1 FOTO EUGENIO SAVIO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

50 anos de 58

Vavá, Pelé, Garrincha... e o Brasil campeão invicto

Era 29 de junho de 1958. Na Suécia, o mundo via o primeiro título de uma seleção que hoje é penta. Um 5 x 2 na final contra a anfitriã sagrou o Brasil campeão invicto. Cinqüenta anos depois, Placar relembra a campanha da equipe dirigida por Vicente Feola e estrelada por Pelé e Garrincha, que encantaram o mundo juntos. Reveja a trajetória do Brasil até a Copa, saiba quem compunha o elenco, confira fotos marcantes, conheça os adversários e as curiosidades e veja os gols dos jogos da seleção.

Pelé chora com Gilmar e Didi, em 1958: Brasil campeão mundial

BLOG DO ARNALDO

Se existe alguém na Placar que entende de táticas, esse é Arnaldo Ribeiro. Sempre às terças e sextas, nosso redator-chefe faz uma análise completa das principais partidas da rodada.

http://placar.abril.com.br/blogs/blogdoarnaldo/

FIQUE DE OLHO

BOLA DE PRATA

Fique por dentro da premiação e acompanhe rodada a rodada as notas dos jogadores no Brasileirão.

BRASILEIRÃO

Acompanhe a cobertura dos jogos do Brasileirão, com partidas AO VIVO, opinião dos analistas após as rodadas e todo o noticiário.

PLACAR AO VIVO

ESPECIAL

Confira tudo sobre os campeões da Eurocopa e Libertadores, com campanha, galeria de fotos, craques e pôsteres.

ENQUETE

A Placar quis saber quem é o técnico ideal para seu time. O comandante com a bola cheia é Muricy Ramalho. Ele é o preferido entre são-paulinos e colorados. Além de Muricy, Cuca, Caio Jr. e Antônio Lopes estão bem cotados em seus times. Leão foi lembrado pelos mineiros do Atlético e Paulo Autuori, pelos botafoguenses.

©1
Muricy: preferido por 69% dos torcedores do São Paulo

Goleiro-avestruz

Há certos resultados que fazem qualquer um perder a cabeça. E no caso de Felipe, do Corinthians, a posição também.

FOTO RENATO PIZZUTTO

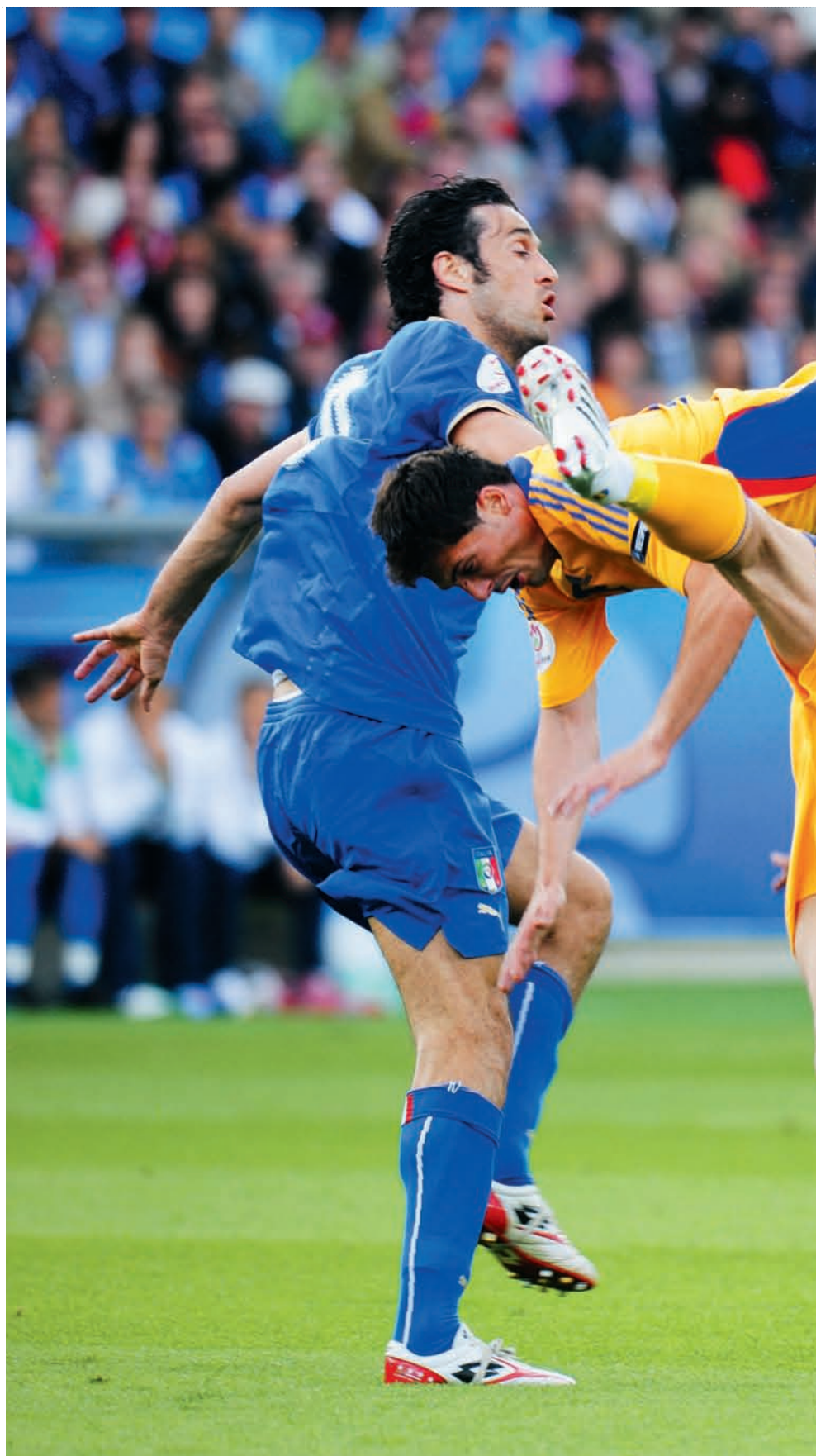
De braços abertos

O gesto de Huntelaar ao marcar o gol contra a Romênia simboliza o modo como a Holanda recebeu a proposta do técnico Van Basten de praticar um bom futebol.

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Atônitos

Artilheiro da Bundesliga, com 24 gols, Luca Toni levou as defesas adversárias a gestos desesperados. Até saltos e voadoras foram usados para frear o atacante italiano. E o pior é que funcionou...

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

PERSONAGEM DO MÊS

God save the king

Acerto com o Chelsea transforma **Felipão** no técnico brasileiro mais bem-sucedido em todos os tempos. Por que será que ele está sempre um degrau acima de Luxemburgo?

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Quando o Chelsea anunciou a contratação de Felipão, pensei imediatamente em Vanderlei Luxemburgo. Os dois são, há tempos, os melhores treinadores do país. Mas por que só o primeiro consegue atingir seus objetivos?

Felipão completou o ciclo virtuoso perseguido pelo colega de profissão — ou seria rival de profissão? Conquistou a Copa do Mundo pela seleção brasileira, dirigiu uma grande seleção européia (Portugal) e de lá foi para um grande clube europeu (Chelsea). Sempre se valorizando.

E Luxemburgo? Luxemburgo fracassou com a seleção brasileira e também saiu pela porta dos fundos do Real Madrid. Agora, no Palmeiras, tenta reabrir suas portas no mercado europeu ou, quem sabe, retornar à seleção brasileira na vaga de Dunga, recomeçando tudo de novo.

E o que Felipão tem que Luxa não tem? Felipão é mais técnico? Para a imprensa brasileira e para os cartolas, brasileiros e estrangeiros, é. Ele nunca soa falso. É autêntico. Tem a ficha limpa. Não se mete em enroscos, como Luxemburgo adora fazer.

Não vai se meter a falar inglês com os jogadores do Chelsea se não estiver dominando o idioma, como Luxa fez com David Beckham no Real Madrid. Vai continuar vestindo agasalho em vez de terno e gravata...

Mas e dentro de campo? Os times de Felipão jogam bonito como os de Luxemburgo? Não. Luxemburgo já mandou algum jogador seu chegar junto ou bater, como Felipão? Não. Luxemburgo já jogou a bola no campo, para interromper o contra-ataque adversário, só para manter um resultado? Não. Luxemburgo já fez pacto com gandula para atrapalhar o adversário? Não.

Mas o que importa mesmo é a opinião dos jogadores. De quem eles gostam mais? Felipão ou Luxemburgo? Se você respondeu o óbvio, Felipão, errou feio. Nove entre dez craques brasileiros preferem Vanderlei Luxemburgo — como técnico e como amigo.

Assim disseram, nas páginas de Placar, atletas do naipe de César Sampaio, Zinho, Alex... Todos eles trabalharam e conquistaram títulos como os dois treinadores.

Pelos relatos deles, "a família Scolari" tem curtíssima duração. Vale para um torneio, uma empreitada... Depois de tirar tudo dos atletas, Felipão os abandonaria. Sampaio, Zinho, Alex, Antônio Carlos e mais alguns reclamaram de forma unânime de suposta "traição" por parte do chefe bigodudo. Que John Terry, Lampard e Drogba não leiam isso...

Felipão vai dar certo no milionário e marrento Chelsea? É bem possível. Terá de se readaptar. Há muito tempo não dirige um clube, trabalhando no dia-a-dia, preocupando-se com problemas do cotidiano. Vai ter que aturar a marcação implacável da imprensa inglesa, que não leva desaforo para casa, como a brasileira e a portuguesa. Mas ele sabe o caminho das pedras. Do jeito que é sortudo, supera a campanha do Chelsea desta temporada. Levanta o título inglês e, quem sabe, a inédita Champions League. Para desespero de Vanderlei Luxemburgo....

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) E JONAS OLIVERIA (JONOLIVEIRA@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

Felipão: ele vai continuar com o agasalho na Inglaterra

Operário-padrão

Faça chuva ou faça sol, campo seco ou molhado, dentro ou fora de casa, conte com eles! Conheça os jogadores que são pau para toda obra nos 20 clubes da série A, aqueles que jogam onde o professor mandar

RENAN
ATLÉTICO-MG
VOLANTE, MEIA OU LATERAL-ESQUERDO

NEI
ATLÉTICO-PR
LATERAL-DIREITO, LATERAL-ESQUERDO OU VOLANTE

ZÉ CARLOS
BOTAFOGO
LATERAL-ESQUERDO, MEIA OU ATACANTE

DOUGLAS SILVA
CORITIBA
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO OU ZAGUEIRO

MARQUINHOS P.
CRUZEIRO
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO, LATERAL-DIREITO OU MEIA

CLEITON XAVIER
FIGUEIRENSE
VOLANTE, MEIA, LATERAL-DIREITO OU LATERAL-ESQUERDO

TORÓ
FLAMENGO
MEIA, VOLANTE OU ZAGUEIRO

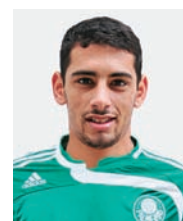
CÍCERO
FLUMINENSE
MEIA, VOLANTE OU ATACANTE

FÁBIO BAHIA
GOIÁS
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO OU LATERAL-DIREITO

ANDERSON PICO
GRÊMIO
MEIA, VOLANTE OU LATERAL-ESQUERDO

WELLINGTON M.
INTERNACIONAL
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO OU LATERAL-DIREITO

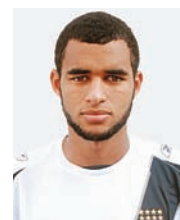
MARCELO COSTA
IPATINGA
MEIA, VOLANTE OU LATERAL-DIREITO

RUY
NÁUTICO
LATERAL-DIREITO, VOLANTE, MEIA OU ATACANTE

DIEGO SOUZA
PALMEIRAS
MEIA, VOLANTE OU ATACANTE

WILTON GOIANO
PORTUGUESA
VOLANTE, LATERAL-DIREITO OU MEIA

ADRIANO
SANTOS
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO OU LATERAL-DIREITO

RICHARLYSON
SÃO PAULO
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO, MEIA OU ZAGUEIRO

FÁBIO GOMES
SPORT
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO OU MEIA

PABLO
VASCO
VOLANTE, LATERAL-ESQUERDO OU MEIA

MARCO AURÉLIO
VITÓRIA
LATERAL-DIREITO, VOLANTE OU MEIA

Os azarões olímpicos

Messi e Alexandre Pato você já conhece. Saiba agora quem pode surpreender em Pequim e até complicar as coisas para a seleção brasileira

Samuel Eto'o, Carlitos Tevez e Romário são alguns dos nomes que despontaram depois de uma Olimpíada. Este ano, largamos com duas certezas: o argentino Lionel Messi e o brasileiro Alexandre Pato. Mas em Olimpíadas nem sempre as coisas acontecem como o esperado. Confira quem pode roubar a cena.

© 1
Giovinco: destaque em torneio preparatório

GERVAIS YAO KOUASSI

21 ANOS, ATACANTE

PAÍS: COSTA DO MARFIM

Mais conhecido como Gervinho, ele tem 21 anos e joga pelo Le Mans, da França. Foi o grande herói da classificação da Costa do Marfim.

KEVIN MIRALLAS

20 ANOS, ATACANTE

PAÍS: BÉLGICA

Foi um dos destaques da Eurocopa sub-21, disputada no ano passado na Holanda. Ele defende as categorias de base da Bélgica desde o sub-17. Joga no Lille, da França. No Youtube, você não verá jogadas de beleza plástica, mas gols marcados com as duas pernas e em boas cabeçadas. Tem 1,82 metro.

SEBASTIAN GIOVINCO

21 ANOS, MEIA

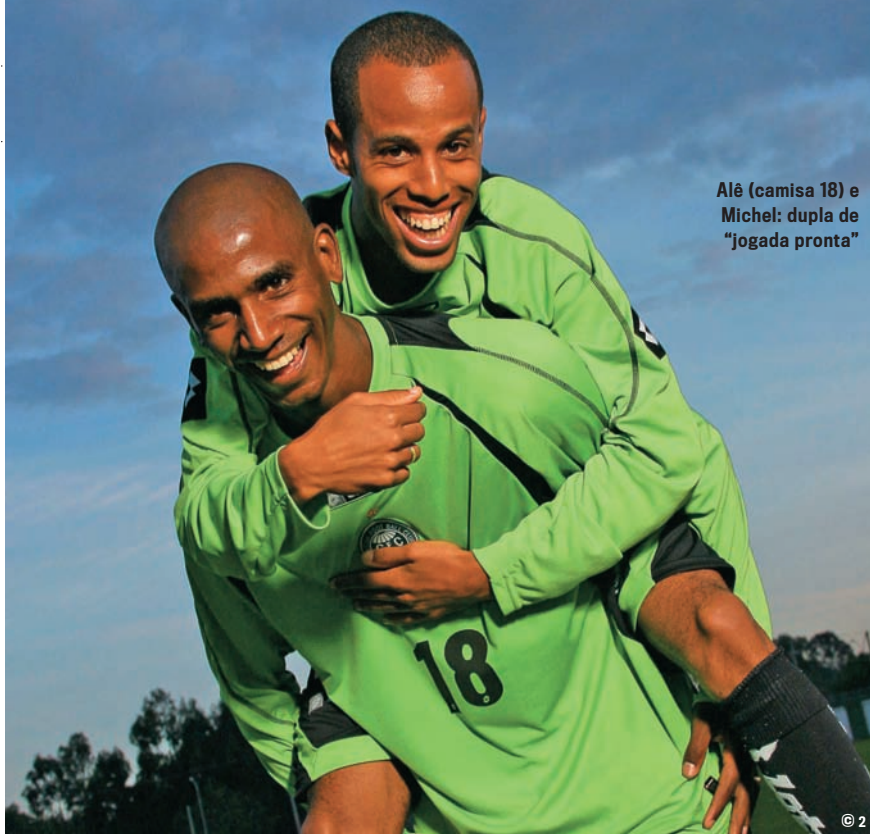
PAÍS: ITÁLIA

Ele foi revelado pela Juventus de Turim. Disputou a última temporada pelo Empoli e foi um dos destaques da equipe. No Torneio de Toulon, disputado em março com seleções sub-23, Giovinco ajudou a Itália a conquistar o título e foi eleito o jogador do campeonato. Ainda não faz parte da seleção principal.

FREDDY ADU

19 ANOS, MEIA

PAÍS: ESTADOS UNIDOS

É um jogador mais comentado que assistido de fato. Será um bom tira-teima. Aos 10 anos, recusou um convite da Inter de Milão, depois de se destacar pela seleção americana sub-14. Aos 15, já tinha contrato com a Nike e jogava no DC United. No ano passado, foi para o Benfica e é um dos destaques da equipe.

Alê (camisa 18) e Michel: dupla de "jogada pronta"

Siameses da bola

Michael e Alê estão juntos de novo. Desta vez, no Coxa

Existem jogadores que não se largam. É o caso do volante Alê e do meia Michael, que desde 2006 atuam juntos e, agora, defendem o Coritiba. O técnico Dorival Júnior insistiu na contratação dos dois: "Pelo entrosamento deles, quando se adquirem os dois, vem junto a jogada pronta".

Antigamente, as duplas (como o "Casal 20" Washington e Assis) nasciam por mera afinidade futebolística. No caso de Alê e Michael, eles pertencem aos mesmos empresários...

A dupla foi formada no Guaratinguetá, onde (juntos) eles começaram a despertar o interesse de alguns clubes. Em 2007, foram para a Ponte Preta e este ano voltaram para o Guará, antes de serem contratados pelo Coxa.

"Eu me desloco para receber e o Alê já sabe o que fazer quando eu arranco", diz Michael, que se valeu do entrosamento para marcar gols em Palmeiras, São Paulo e Cruzeiro no Brasileirão. "Quem sabe em 2009 não vamos juntos para a Europa?" **ALTAIR SANTOS**

O NOSSO RIVER

Jogar em um grande clube é o sonho de todo garoto. Em Florianópolis não é diferente: Lucas Gil, Daniel Barbosa e Gabryel Racy, entre 14 e 16 anos, sonham em vestir a camisa do... River Plate! Há dois meses, um grupo de empresários inaugurou na capital catarinense uma franquia da equipe portenha. O River Plate Brasil já conta com 70 alunos, de 10 a 18 anos, que no próximo campeonato metropolitano competirão pelos times infantil e juvenil. A escola promete excursões a Buenos Aires, com a possibilidade de os mais habilidosos participarem de testes e, quem sabe, ficarem por lá para virar profissionais. **FELIPE CHRISTI**

Garoto em dia de treino: 70 alunos em Floripa

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Fica todo mundo vendo a Eurocopa e falando: "Nossa, que lindo, torcedores adversários se abraçando na rua, sem briga!" Não sejamos hipócritas: só acontece porque é seleção. Com time a coisa é diferente. No mundo ideal seria bom se um corintiano não sentisse raiva de um palmeirense, se um vascaíno não quisesse esganar um flamenguista. Mas, lá no fundo, tenho certeza de que é isso que mantém o futebol vivo. Se um torcedor não consegue ver seu adversário como o diabo, que vá assistir Olimpíada e deixe o futebol pra nós, saco!

©1 FOTO AFP/MICHEL GANGNE ©2 FOTO MARCELO RUDINI ©3 FOTO FELIPE CHRIST ©4 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

OS BURROS

O adjetivo não é exclusividade do Dunga. Relembre quando você xingou os antecessores...

PARREIRA (1993)

Paulada: Histeria nacional pela primeira derrota na história das Eliminatórias, 0 x 2 Bolívia – na época era vexame...

Aberração: Responsável pela única partida do simpático Wilson Mano (Corinthians) na seleção. Também apostou no volante Luisinho (Vasco).

LUXEMBURGO (2000)

Paulada: Goleado pelo Chile (3 x 0) e derrotado pelo Paraguai (2 x 1) nas Eliminatórias.

Aberração: Escalou Élber e Jardel juntos contra a Colômbia, deixando Ronaldinho e Edilson no banco.

LEÃO (2001)

Paulada: Apostou em um time caseiro e empatou com o Peru (1 x 1) em pleno Morumbi, pelas Eliminatórias.

Aberração: Convocou e deu a faixa de capitão ao volante Leomar, do Sport.

FELIPÃO (2001)

Paulada: Perdeu da gloriosa Honduras (2 x 0) e foi eliminado na Copa América.

Aberração: Convocou e pôs para jogar o meia Esquerdinha, do Santos.

Uma década de jejum

O Vasco, em 1998, foi o último campeão brasileiro que fez sucesso na Taça Libertadores da América

Mauro Galvão levanta a taça ©1

O campeão brasileiro sempre chega à Libertadores como favorito ao título, certo? Parece óbvio, mas os números mostram exatamente o contrário. Com a eliminação do São Paulo diante do Fluminense no Maracanã, já são dez anos sem que o troféu nacional seja coroado com o continental no ano seguinte. O último time a conseguir o feito foi o Vasco de Juninho Pernambucano, Pedrinho e Luizão, em 1998. Desde a criação do Brasileirão, em 1971, somente mais dois clubes do Brasil venceram a Libertadores na condição de campeão nacional do ano anterior: Flamengo (1981) e São Paulo (1992). Ou seja, apenas três títulos em 38 anos. *DANIEL PERASSOLLI*

ANO	CAMPEÃO BRASILEIRO	LIBERTADORES DO ANO SEGUINTE
1998	CORINTHIANS	ELIMINADO NAS QUARTAS-DE-FINAL PELO PALMEIRAS
1999	CORINTHIANS	ELIMINADO NA SEMIFINAL PELO PALMEIRAS
2000	VASCO	ELIMINADO NAS QUARTAS-DE-FINAL PELO BOCA JUNIORS
2001	ATLÉTICO-PR	ELIMINADO NA PRIMEIRA FASE
2002	SANTOS	PERDEU A FINAL PARA O BOCA JUNIORS
2003	CRUZEIRO	ELIMINADO NAS OITAVAS-DE-FINAL PELO DEPORTIVO CALI
2004	SANTOS	ELIMINADO NAS QUARTAS-DE-FINAL PELO ATLÉTICO-PR
2005	CORINTHIANS	ELIMINADO NAS OITAVAS-DE-FINAL PELO RIVER PLATE
2006	SÃO PAULO	ELIMINADO NAS OITAVAS-DE-FINAL PELO GRÊMIO
2007	SÃO PAULO	ELIMINADO NAS QUARTAS-DE-FINAL PELO FLUMINENSE

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam *POR MILTON TRAJANO*

©2

©1 FOTO EDISON VARA ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Paulo Sérgio e o time do Red Bull: eles querem ser clube grande em breve

© 3

Várzea chique

Quarta divisão do Campeonato Paulista reúne times estruturados e com planos ambiciosos

Quarta divisão, de qualquer campeonato, é repleta de equipes semi-amadoras, histórias pitorescas e casos de W.O. Mas em São Paulo esse estereótipo está mudando, com a entrada de equipes bem estruturadas, que dão seus primeiros passos rumo aos milhões do futebol.

O Red Bull Brasil é o grande exemplo. Foi criado no fim do ano passado pela multinacional do ramo de bebidas energéticas, também dona do Red Bull Salzburg, campeão austríaco de 2007, e do New York Red Bull, dos Estados Unidos. A equipe treina na cidade de Vinhedo e, por enquanto, manda seus jogos em Campinas, no estádio da Ponte Preta.

Dentro de campo, o único nome conhecido é o volante Gilmar Fubá. O clube conta com consultoria esportiva da empresa de José Carlos Brunoro. O técnico é Paulo Sérgio, ex-jogador de Corinthians e Bayern de Munique. "Analisei o projeto e vi que era algo sério e estruturado. Tudo aqui é feito com o aval dos diretores na Áustria. Como falo alemão e sou conhecido na Europa, conto com o respeito deles", afirma Paulo Sérgio, estreante na função. "Pelo que já aconteceu nos outros países, a idéia aqui é ser um clube grande e disputar títulos dentro de pouco tempo. Pelo que já percebi do respaldo da empresa, isso é completamente possível."

O Pão de Açúcar EC foi criado para formar jogadores. E o Brasilis Futebol Clube, idealizado por Oscar, ex-zagueiro da seleção, recebe jovens estrangeiros em regime de internato na cidade de Águas de Lindóia.

Essa lista ainda vai ganhar um novo membro no ano que vem. Um grupo de empresários de Ribeirão Preto fundou o Olé Brasil Futebol Clube. Mauricinho, ex-ponta de Vasco e Palmeiras, é o diretor de futebol e responde por que vale mais a pena fundar uma agremiação que fechar uma parceria com os clubes da cidade. "Comercial e Botafogo têm muitas dívidas. Um projeto desSe tipo tem que começar certinho desde o começo." **DANIEL PERASSOLLI**

© 4

ATRÁS DE TORCIDA

Estreante em competições profissionais, o Primeira Camisa foi fundado por Roque Júnior em São José dos Campos. O foco é formar e negociar jogador. Mas Roque também montou um departamento de marketing para atrair torcedores.

©3 FOTO MARCOS RIBOLLI ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

Alta fidelidade

Confira quem tem mais sócio-torcedor no futebol brasileiro **ALEXANDRE SALVADOR**

Clube	Sócios-torcedores
INTERNACIONAL	70 000
SÃO PAULO	32 000
ATLÉTICO-PR	15 000
ATLÉTICO-MG	14 000
GRÊMIO	14 000
PALMEIRAS	9 700
CORITIBA	8 300
CRUZEIRO	7 000
SANTOS	6 000
FLUMINENSE	5 600
VITÓRIA	5 200
NÁUTICO	5 000
BOTAFOGO	4 500
IPATINGA	3 200
CORINTHIANS	3 000
GOIÁS	1 900

© 1

WASHINGTON JÁ PODE PARAR?

O coração do cardiologista Constantino Constantini balançou no dia 4 de junho. Argentino, ele estava no Maracanã para a semifinal da Libertadores, entre Fluminense e Boca Juniors. Em campo, seu paciente mais ilustre, Washington, e o eterno rival de seu time. “Sou River Plate! Naquela noite, fui torcedor número 1 do Flu.” Em 2003, o médico realizou a intervenção cirúrgica na artéria coronária de Washington, permitindo que o atacante seguisse atuando. Desde então, monitora o jogador. Ele assegura que Washington, 33 anos, está seguro. Porém, vê a eventual conquista da Libertadores como uma oportunidade para o paciente anunciar a aposentadoria: “Tem que saber sair por cima. Ele se recuperou, fez-se economicamente, ganhou títulos e é reconhecido. Não precisa mais correr contra beques de 18 anos. Digo isso porque a relação que tenho com ele é de pai para filho”. **ALTAIR SANTOS**

© 2

Washington: a alegria do doutor Constantini

Quando éramos reis

O Sport é o primeiro clube pernambucano a vencer um campeonato nacional sem asterisco. Mas foi o Náutico quem, há 40 anos, colocou o estado no mapa futebolístico do Brasil

No dia 21 de julho, completam-se 40 anos da época mais gloriosa de um time pernambucano, representada não apenas pelos seis títulos estaduais consecutivos (1963-68), mas por feitos antes inimagináveis para uma equipe do Nordeste.

O Timbu foi semifinalista da Taça Brasil em 1965 e 1966 e vice-campeão em 1967. O hexa estadual nunca foi igualado. Mas o jogo inesquecível aconteceu em 1966, quando o Náutico derrotou o Santos de Pelé por 5 x 3, em pleno Pacaembu, com quatro gols do atacante Bita. Pelé certa vez citou os grandes times que havia enfrentado: "O Palmeiras de Ademir, o Cruzeiro do Tostão. E o Náutico". Conheça os principais craques desse período glorioso.

GENA Lateral-direito, participou das seis conquistas. Depois foi para o Santa Cruz, onde papou o penta na seqüência.

CLÓVIS Lateral-esquerdo. Peça-chave nos cinco primeiros anos. No hexa, lesionou-se e praticamente parou.

IVAN Grande capitão, chegou do Palmeiras com 20 anos e participou das seis conquistas.

NADO Ponta-direita, foi o primeiro jogador de um clube nordestino a ser convocado para a seleção. Participou das três primeiras conquistas.

BITA Irmão de Nado, é o maior artilheiro do clube (223 gols). Chamado de "Homem do Rifle" (referência a um seriado de TV), foi titular até o tetra.

NINO Centroavante. Era só levantar a bola na área. Jogou todos os anos.

LALA Ponta-esquerda infernal, foi titular com apenas 17 anos.

LULA Maior goleiro da história do clube, Lula "Monstrinho" foi um protagonista da saga alvirrubra. Em 1968, foi contratado pelo Corinthians.

MAURO Zagueiro viril, foi o grande xerife a partir do tri, quando chegou. Ironicamente, foi o responsável, quando atuava no Ceará, em 1964, pela lesão que abreviou a carreira de Salomão.

SALOMÃO Tricampeão, dividiu-se entre os gramados e a faculdade de medicina. Foi para o Santos em 1965. Mas já não tinhas boas condições físicas. Com 26 anos, abandonou o futebol.

FRAGA Prata da casa, formou com Mauro a mais memorável dupla de zaga da história do Náutico. ***PAULO AUGUSTO***

©1

MÁQUINA ALVIRRUBRA
Gena, João Adolfo, Toinho, Deda, Gílson Costa e Zequinha *(em pé)*; Nado, Bita, Nino, Ivan e Lala *(agachados)*, a formação de 1965. No destaque, o craque Bita: ele fez quatro gols em Gilmar, goleiro do Santos de Pelé

©1 FOTO ARLINDO MARINHO

Raul Plassmann

O ex-goleiro escala dois companheiros dos tempos do Cruzeiro e escolhe um goleiro que está em atividade

Time bom, hein? É o verdadeiro time dos sonhos! Maradona podia entrar, mas, como perdeu para o Biro-Biro, ficou fora dos titulares...

GOLEIRO

Rogério Ceni "É a evolução da espécie. Sóbrio, tranqüilo e não faz firula. Sai jogando bem, tem habilidade com os pés, cobra faltas... É um goleiro completo."

LATERAIS

Leandro "Foi um dos maiores que já vi em termos de domínio de bola. Tecnicamente, foi o supra-sumo."

Júnior "Tinha muita noção e extrema habilidade. Ele sabia marcar, ia bem no apoio e era muito forte ofensivamente."

ZAGUEIROS

Roberto Perfumo "O argentino tinha liderança e noção apurada de posicionamento. Apesar de ser baixo (1,79 metro), possuía grande impulsão e foi o Pelé da defesa."

Baresi "Excepcional, sobrava como líbero. Saía jogando, marcava, tomava a iniciativa. Fazia o que o jogo pedia."

VOLANTE

Beckenbauer "Foi o exemplo de capitão de uma seleção. Era líder, tinha técnica excelente, jogava de cabeça erguida e sabia distribuir bem a bola."

MEIAS

Platini "Era um gênio. Foi um monstro entre os craques da época, além de ser exímio cobrador de faltas."

Cruyff "Jogador com enorme recurso técnico e grande movimentação. Jogava em todas as posições do campo e era difícil de ser marcado. Tinha um posicionamento fantástico."

Zico "Era habilidade pura. Rápido e completo. Também marcava quando precisava. Foi um jogador surpreendente."

ATACANTES

Tostão "Jogava de costas para o gol. Preparador de jogadas. Era inteligente, ritmado e tinha muita habilidade."

Pelé "Não vou falar sobre ele. Pelé é Pelé..."

TÉCNICO

Rinus Michels "Fosse jogador, teria sido um Pelé. Foi o pai de todos e da Laranja Mecânica holandesa."

No tempo dos alçapões

Enquanto discutimos modernas arenas para a Copa de 2014, vale lembrar como eram nossos estádios. Tinha cada coisa...

Vem aí nossa segunda Copa. E temos fotos que remontam à época anterior ao Mundial de 50, no Rio. A imagem 2, impensável e incrivelmente permitida, é de 1948, na Vila Belmiro. Vejam a torre. E eram quatro! Todas servindo de "poleiro" naquele Santos 2 x 1 São Paulo. Quem mais chama atenção é o heróico "torcedor suspenso" da Vila. E qual foi ou era o critério para subir naquela "arquibancada" da foto 1? Os primeiros eram "empurrados para cima"? Realmente incrível, mas "perigosamente deliciosa" essa foto do acervo da família de Antoninho Fernandes, ex-craque e ex-técnico do Santos Futebol Clube.

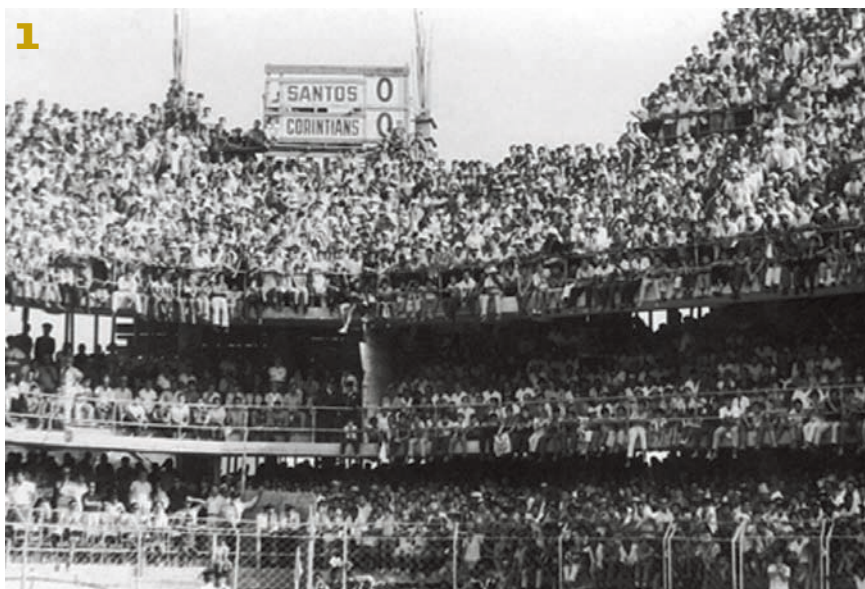
Em 1962, com o Brasil já bicampeão mundial, o Parque São Jorge da foto 4 também tinha seu "poleiro", menos perigoso, mas igualmente irregular. Afinal, madeirame para o outdoor não foi feito para torcedor ser trapezista.

E o Morumbi de 1965 na foto 3? As arquibancadas baixinhas ainda em construção estavam lotadas. Portanto, cartolas, cuidado com a Copa de 2014 e com os ingressos. Já pensaram se tombar um alambrado ou uma arquibancada como na Vila em 1964 naquele Santos e Corinthians que só teve oito minutos?

1

2

3

4

1. A Vila em 1948 em um Santos x Corinthians. Como se acomodaram, como faziam para ir ao banheiro? **2.** Ainda em 1948, destaque para a torre de iluminação lá atrás. Ou seria um poleiro? **3.** O Morumbi com arquibancadas baixas de 1965 **4.** O Corinthians no Parque São Jorge em 1962. Vejam as "cativas" de madeira ao fundo

PROFISSÃO: CAMBISTA

A HISTÓRIA E OS ESQUEMAS DE CAMPO GRANDE, SUJEITO "GENTE BOA" QUE GANHA (MUITO) DINHEIRO REVENDENDO INGRESSOS AO TORCEDOR BRASILEIRO

POR **THIAGO BRAGA** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

No cartão de visitas, seu nome aparece em dois idiomas: Campo Grande e Big Field, tradução literal, para clientes estrangeiros.

Campo Grande é cambista há 31 anos. Nascido na favela do Barbante, em Campo Grande, no Rio de Janeiro, herdou do bairro o apelido que carrega até hoje. Começou no ramo cambista ainda na adolescência. No começo, quando ainda era vendedor de picolé no Maracanã, levava clientes interessados em ingressos para os cambistas, que lhe davam uma comissão. Vendo que o negócio dava muito mais lucro que vender picolé, resolveu que esse seria um meio de vida mais fácil. "Sem precisar roubar", como diz.

Hoje Campo Grande tem sua base fixada em São Paulo. Mais precisamente no Morumbi. É em frente ao portão 5 que você o encontra. Já está lá há mais de 15 anos. "Não vou atrás dos clientes, são eles que vêm até mim", diz, com a calma e o sotaque carioca que o caracterizam.

Campo Grande tem 43 anos e a fisionomia típica das pessoas conhecidas como "gente boa". Quando adolescente, entrou para o Exército, onde foi pára-quedista. Por exigência do pai, que queria que ele tivesse uma profissão, fez curso técnico de eletricista. Mas só exerce para fazer reparos domésticos. "Nunca gostei de trabalhar com carteira assinada."

Sua grande sacada para conseguir ingressos nos grandes jogos vem de um cambista já falecido chamado Saba. Com a Lei 10 741, ficou instituído que maiores de 60 anos teriam direito a meia-entrada nos eventos esportivos. Como Campo Grande se aproveita disso? "Vou na segunda-feira, antes de um jogo importante, até a esquina das ruas Dom José de Barros com a Barão de Itapetininga *[centro de São Paulo]*. Chego por volta das 6 da manhã. Encontro vários velhinhos, que são aqueles que ficam o dia inteiro segurando placas de 'compro ouro', 'vendo atestado médico'. Sabe quanto eles ganham para ficar lá o dia inteiro? Dez reais, mais o almoço. Alugo uma van, pego uns 40 velhinhos e pago 20 reais para ficarem 40, 50 minutos lá, até conseguirem o ingresso. Como idoso não pega fila e paga meia-entrada, é aí que ganho meu dinheiro e poupo tempo. Sei que estou corrompendo eles, mas pior é o governo, que não faz nada. Eles precisam de trabalho." ➔

ALUGO UMA VAN, PONHO 40 VELHINHOS E PAGO PARA ELES CONSEGUIREM OS INGRESSOS PARA MIM

***Campo Grande**, cambista profissional*

©1

©2

Campo Grande mora na capital paulista há 21 anos. Resolveu se mudar porque "desde cedo soube que São Paulo era a terra do dinheiro". Ele mora no bairro de Vila Buarque, ao lado do tradicional colégio e universidade Mackenzie. E fica acanhado quando perguntamos quanto fatura. "Tiro o suficiente para sustentar cinco filhos." Mas quanto é isso? "Em média, 2500 reais por mês, porque é tudo relativo. Tem mês que estoura e eu ganho muito, mas tem outros que é fraco." Além do apartamento em São Paulo, possui uma casa em Belo Horizonte e uma fazenda no interior. Tudo isso trabalhando como cambista.

Também já passou por muitos apuros, como ser espancado na porta do Pacaembu e ser detido, segundo suas contas, em mais de 3000 oportunidades. "Estava no Pacaembu para comprar ingressos para Corinthians x River, pela Libertadores de 2006. Quando meus 'velhinhos' me deram os ingressos, a torcida do Corinthians viu que eu era cambista e veio para cima. Me espancaram e quebrei o maxilar. Fiquei um mês sem poder falar."

E os outros esquemas, além dos velhinhos? "Só no São Paulo eu tenho esquema. Uma pessoa de lá de dentro, que eu não sei se é conselheiro, ganha ingressos e me vende. No Palmeiras eu não tenho mais esquema, por enquanto, porque mudou a diretoria. No Corinthians, o mesmo. Por enquanto."

As histórias vão saindo naturalmente. É assim que Campo Grande conta como era o trabalho antigamente. "Pegava 200 ingressos direto das mãos dos bilheteiros, sem pagar. O que eu vendesse, dividia com o bilheteiro. O que sobrava eu tinha que devolver até o fim do primeiro tempo." Ele garante que o método não existe mais. "Se ainda existisse, eu estaria envolvido, porque é um negócio muito bom."

Campo Grande também tem clientes fora de São Paulo, graças aos cartões de visita que espalha por aí. "Quando o Sport veio jogar com o Corinthians pela Copa do Brasil, comprei 45 ingressos para a torcida deles", diz. "Quando o Cirque du Soleil veio para cá, fiquei três meses, todos os dias, vendendo ingressos e distribuindo meus cartões. Faturei 45000 reais e distribuí mais de 4000 cartões. Muitos para pessoas de fora de São Paulo, que agora me ligam quando querem vir para cá assistir a um show ou a um jogo." No seu cartão, há três números de celular, dois de São Paulo e um do Rio, pelos quais é possível encontrá-lo a qualquer hora.

NO RIO É MAIS FÁCIL

Ele diz que no Rio de Janeiro as coisas são mais fáceis. "Lá, as minhas fontes têm esquemas dentro dos clubes. A verdade é que esse esquema interessa aos clubes. Aqui mesmo, no Morumbi, a diretoria do São Paulo fala que a capacidade do estádio é de 75000 pessoas. Mas eu garanto que cabe mais. No mínimo, 80000. E por que eles fazem isso? Para ter que dar menos ingressos para os times visitantes", diz. "Em todos os últimos jogos grandes, tinha mais público que o anunciado, muito mais. Tem ingresso que aparece de última hora. Em Corinthians x Sport, poucos minutos antes de o jogo começar, apareceram ingressos de todos os setores nas bilheterias." E qual seria o esquema aí? "Estão fazendo

©1 FOTO ZANONE FRAISSAT/FUTURA PRESS ©2 FOTO DARYAN DORNELLES

VIDA DE GADO

Segundo Campo Grande, quando mudou a diretoria do Palmeiras, ele perdeu os esquemas no Palestra Itália *(à esq.)*. No Rio, diz o cambista, é tudo mais fácil. Para os cambistas... O torcedor comum, este continua sofrendo nas intermináveis filas do Maracanã. Quem liga para eles?

dois ingressos com o mesmo número de série. Eles são chamados de 'seguidinha' e não são falsos. Ingresso falso é outra coisa. Esses ingressos entram e passam *[na catraca]*", diz.

Placar entrou em contato com as diretorias de São Paulo e Corinthians. E contactou o responsável pela BWA, a empresa que confecciona os ingressos e cuida das catracas em São Paulo. Todos negaram as afirmações de Campo Grande sobre a "seguidinha".

O assessor especial da presidência do São Paulo, João Paulo de Jesus Lopes, reconhece que no Morumbi cabem mesmo 80 000 pessoas. Mas esclarece que os órgãos públicos só permitem a venda de 72 000 ingressos. Diz que já ouviu falar da "seguidinha", mas acredita que ela não ocorra. Segundo a BWA, não haveria possibilidade de tais ingressos serem aceitos. Campo Grande ri de todos nós. Solta no ar que máquinas que confeccionam ingressos para a empresa podem ser roubadas e utilizadas por gente ligada a cambistas como ele (caso semelhante ao do escândalo dos ingressos falsos confeccionados do estádio Couto Pereira, em Curitiba, e revelado recentemente).

Em muitos lugares do mundo, cambista é profissão. Eles se organizam em associações e são fiscalizados. No Brasil, por iniciativa do Ministério Público de São Paulo, discute-se desde 2005 a classificação do cambismo (venda informal de ingressos) como crime em nossa legislação, o que, para o MP, poderia tornar a repressão mais forte. Hoje, a venda informal de ingressos não tem classificação específica no Código Penal. "O que eu faço é vender comodidade para os meus clientes. Sou um mal necessário", acredita Campo Grande, o Big Field. ✪

O PAVIO É CURTO...

... E BRUNO NÃO ESTÁ NEM NUNCA ESTEVE PARA BRINCADEIRAS. O GOLEIRO DO FLAMENGO VIROU ÍDOLO DA TORCIDA ASSIM: SEM SORRIR E SEM FAZER AMIGOS

POR **FLÁVIA RIBEIRO**

DESIGN **L.E. RATTO**

FOTO **DARYAN DORNELLES**

Ainda criança, Bruno teve seus tempos de centroavante. Jogava nas categorias de base do Cruzeiro. Na época, com 13 anos, alguns companheiros de time abriram seus olhos: "Bruno, vamos te mandar a real. Na frente, não dá. Vá para o gol". Aos 14, Bruno saiu do Cruzeiro e resolveu fazer teste para o gol do pequeno Venda Nova. Foi assim que o futebol brasileiro ganhou um goleiro que passou a se dividir entre a escola, pela manhã, o treino, à tarde, e o trabalho, à noite, descarregando caminhões: "Também trabalhei na feira. Precisava ajudar minha velhinha".

O passado difícil ficou para trás há muito tempo. O pensamento, agora, é no futuro. Bruno tem absoluta certeza de que chegará à seleção um dia. "Vou disputar uma Copa do Mundo. Se eu não conseguir, então tudo que fiz na profissão terá sido em vão." Está aí uma característica para definir o goleiro do Flamengo: Bruno é radical.

Ele se inspira em Fábio Luciano, capitão rubro-negro, para explicar o tipo de atleta que pretende ser. "A maioria das pessoas não gosta de ouvir a verdade, mas eu não mando recado. Se não gosto de alguma coisa, eu falo. No Flamengo, o Fábio Luciano é um exemplo para o grupo, a faixa de capitão foi muito bem entregue. Ele fala o que tem que falar. Se um dia eu for capitão, quero ser que nem ele."

Dentro de campo, ver um sorriso estampado no rosto desse mineiro de 23 anos, dois deles à frente do gol rubro-negro, é quase impossível. Ele nunca se esforçou para parecer simpático durante os jogos — o que lhe garantiu o respeito dos torcedores rubro-negros. "Não é arrogância. Mas é no campo que ganho o pão de cada dia. Trabalho é coisa séria. Vou ficar rindo para adversário? Sou sério mesmo. Goleiro não tem tempo para brincar e os outros jogadores respeitam você assim", diz.

Bruno parece gostar da máxima segundo a qual onde goleiro pisa não cresce grama. Encara o ofício como seu carma: "O goleiro é o primeiro a chegar ao treino e o último a sair. Acaba sendo também o que trabalha mais, o mais cobrado, o que não pode errar e o que ganha menos". Com isso, ele ten-

©1

Reza antes de enfrentar o Palmeiras, em 2006: o primeiro Brasileiro pelo Fla

©2

Bruno brilha em cobranças de pênalti, como nesta semifinal da Taça Guanabara, contra o Vasco, em 2007

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 DARYAN DORNELLES

GOLEIROS ARTILHEIROS

RESPONSÁVEIS POR EVITAR GOLS, ELES CRIARAM CORAGEM PARA MARCÁ-LOS*

© 3

BRUNO

1 GOL
DESTRO
O ARTILHEIRO: ESTÁ COMEÇANDO NO OFÍCIO
O GOLEIRO: GRANDE REFLEXO
TEMPERAMENTO: ESTOURADO

© 5

TIAGO

15 GOLS
DESTRO
O ARTILHEIRO: MELHOR NOS PÊNALTIS
O GOLEIRO: VACILA NAS SAÍDAS DE BOLA
TEMPERAMENTO: TRANQÜILO

© 4

ROGÉRIO CENI

79 GOLS
DESTRO
O ARTILHEIRO: EXÍMIO COBRADOR DE FALTAS
O GOLEIRO: SUA REPOSIÇÃO DE BOLA É IMBATÍVEL
TEMPERAMENTO: UM LÍDER SERENO

© 6

CHILAVERT

62 GOLS
CANHOTO
O ARTILHEIRO: ENCHIA O PÉ PARA MARCAR
O GOLEIRO: TINHA BOA COLOCAÇÃO E SALTAVA POUCO
TEMPERAMENTO: PROVOCADOR

*ATUALIZADO ATÉ 23/6

ta explicar um certo isolamento em relação ao restante do grupo flamenguista. "Goleiro é diferente. Sempre fica sozinho, trabalhando separado. Meus melhores amigos são os outros três goleiros do time, que trabalham comigo no dia-a-dia: Diego, Paulo Victor e Marcelo Lomba. Além do *[volante]* Jaílton, que é meu companheiro de quarto na concentração", diz. "Quando acontece uma falha num jogo, são eles que me colocam para cima."

Bruno até convidou um companheiro de posição para morar em sua casa. "Estava procurando apartamento e ele me chamou. Estou lá até hoje. Tenho Bruno como meu ídolo e meu irmão", diz o paulista Paulo Victor, de 21 anos.

Poucos amigos, tatuagem de dragão nas costas e o apelido de "pavio curto". Não foi à toa que Bruno adquiriu a fama. É difícil desgrudar dela. No dia 7 de junho deste ano, Bruno foi comer em uma lanchonete com três amigos. Um torcedor com camisa do Fluminense que também estava lá foi parar na delegacia, afirmando ter apanhado do goleiro rubro-negro após pedir um autógrafo. "Ainda bem que havia câmeras lá, as fitas já estão com a polícia. Vão ver que o cara me xingou de frangueiro, falou um monte de palavrões num lugar onde havia crianças. Levantei, paguei meu lanche e saí. Ele veio atrás e pediu autógrafo. Claro que não

> **"SE NÃO JOGAR UMA COPA, TUDO QUE FIZ TERÁ SIDO EM VÃO**

dei. Aí os xingamentos recomeçaram e uns flamenguistas que estavam por lá saíram em minha defesa. Parece que houve briga, mas nessa hora eu já tinha ido embora", diz. "A sorte é que eu não sou mais de confusão. Já fui muito, mas minha filha mudou isso."

É justamente em casa que o goleiro mal-encarado dá lugar a um pai coruja. Com Bruna Vitória, a filha de 2 anos, o goleiro é só sorrisos. "Ela é muito levada. Prefiro três turnos de treino seguidos a ficar sozinho uma hora com ela. Não tenho pique não!", diz Bruno, que também se alegra ao falar de Maria Eduarda, a segunda filha, que deve nascer em outubro. A mulher, Dayanne, sua primeira e única namorada, está com ele há nove anos. Bruno tatuou o nome dela na perna esquerda.

Talvez não exista pessoa mais apropriada para descrever os diferentes Brunos dentro de uma só cabeça que a mulher que convive com ele há tanto tempo. "Eu mesma digo: 'Bruno, quem te vê jogando não imagina como você é!' Em casa, ele chega a ser bobo de tão brincalhão. Brinca de boneca com a Bruna, dá comida, dá banho. Agora está ensinando ela a nadar, vão os dois para a piscina e ele fica lá, com a maior paciência", afirma.

Tamanha seriedade e solidão no trabalho pode ter origem em uma infância difícil, numa favela de Ribeirão das Neves, cidade periférica de Belo Horizonte. Bruno foi criado pela avó ➔

©3 FOTO DARYAN DORNELLES ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 EDISON VARA ©6 PISCO DEL GAISO

➔ paterna desde os 3 meses, quando pai e mãe sumiram no mundo. O pai só reapareceu quando ele tinha 18 anos. Morreu um ano depois. O reencontro com a mãe aconteceu há dois anos. "Eu precisava saber se ela estava viva, mas tenho pouco contato. Ela nunca me explicou por que me abandonou. Acho que ainda há tempo para ela me conquistar, para eu talvez conseguir chamá-la de mãe. Mas minha mãe mesmo é minha avó, Estela. Ela me dava tanto carinho que eu nem sentia falta dos meus pais. Foi ela que me ensinou a ser quem eu sou, uma pessoa de bem, que busca ajudar os outros. Eu nunca a abandonaria. E nunca abandonaria minhas filhas, mesmo que não tivesse dinheiro. Minha avó não tinha e não me abandonou", afirma o jogador. Aos 23 anos, Bruno sorri quando lembra que superou a pobreza e pôde, assim, ajudar a mãe-avó. "Tirei minha velhinha de onde a gente morava, dei uma casa para ela. Quando eu era pequeno, ela às vezes chorava porque em casa não tinha nada além de arroz e feijão. Eu prometia ajudar. Agora cumpri."

Quando o treino termina, Bruno fica um bom tempo praticando cobranças de falta. O empenho deu frutos em abril, quando marcou um pela primeira vez, contra o Coronel Bolognesi. "Continuo treinando. Agora só depende do treinador. Se ele *[Caio Júnior]* quiser, bato a falta", diz.

Caio Júnior diz que precisa observar mais a precisão de seu camisa 1 antes de tomar uma decisão. "Para ter goleiro batendo falta, tem que adaptar toda a equipe, armar um sistema defensivo. Não é só uma questão de treinar o Bruno, mas o time todo." No São Paulo,

ELE É UM LÍDER, NASCEU COM ISSO

Fábio Luciano, *atual capitão rubro-negro*

quando bateu sua primeira falta, o próprio Rogério Ceni já havia criado um sistema para o resto da equipe cobri-lo. Bruno ainda não tem este moral.

"Tenho muitos Brasileiros pela frente", diz o goleiro. Quando parar de jogar, Bruno quer estudar engenharia mecânica de aviões. É um sonho de infância. Como marcar gols, relembrando os dias de centroavante... ✪

Bruno na solidão de sua meta: ele compactua da tese de que onde eles pisam nem grama nasce

O goleiro ainda fala com certa mágoa da mãe que o abandonou

Ramires: ele é o dono da bola no meio-campo do Cruzeiro

MUITO PRAZER, RAMIRES

ELE CHEGOU AO CRUZEIRO COMO UM ILUSTRE DESCONHECIDO. HOJE, DISPENSA O CARTÃO DE VISITAS: REVELOU-SE UM VOLANTE LEVE, RAÇUDO E ARTILHEIRO, QUE JÁ É O GRANDE ÍDOLO DO CLUBE. PENA QUE DEVE IR EMBORA EM BREVE...

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

Cruzeiro empatava em 1 x 1 com o Palmeiras no Palestra Itália, quando sofreu uma falta na entrada da área. O clube ia mal no Brasileirão de 2007, com apenas 1 ponto em três jogos. O capitão Ricardinho, ídolo inconteste da torcida, sofrera um entorse no tornozelo e estava fora da partida. Em seu lugar, jogava um garoto de 20 anos, que havia chegado do Joinville e não estreara bem, contra o Fluminense. E isso era tudo o que se sabia sobre Ramires. Na cobrança da falta, a bola sobrou em seus pés; meio sem jeito, ele chutou para o fundo das redes. "Sabia que aquele era o jogo da minha vida. Se jogasse mal, poderia não ter outra chance. Era tudo ou nada pra mim", diz Ramires.

Com o gol e a bela atuação, Ramires abria mais que o caminho para a vitória por 3 x 1. Se naquela tarde todos perguntavam quem era aquele volante incansável, de canelas finas e nome de gringo, pouco mais de um ano depois a pergunta já não se faz necessária. De ilustre desconhecido, Ramires passou a ser o maior ídolo da torcida cruzeirense desde Fred. Titular absoluto desde o último Brasileirão, quando esteve em 31 jogos, revelou-se peça fundamental no meio-campo do Cruzeiro. É volante por ofício, mas sua habilidade e rapidez em campo fazem dele um elemento-surpresa letal. No ano passado, marcou três gols. Até o fechamento desta edição, havia marcado oito em 2008. "Eu não treinava finalizações, mas este ano fiz um trabalho específico para isso. Em alguns jogos já estou até sofrendo marcação individual, acredita?", diz.

© 1

Pela raça em campo, ele é chamado de "guerreiro" pela torcida

Nascido em Barra do Piraí-RJ, a 130 quilômetros do Rio de Janeiro, Ramires começou no Royal Esporte Clube, como zagueiro. Muito magro, avançou pelo meio-campo e chegou a jogar como meia-armador, mas se encontrou como segundo volante. Foi jogando assim que ele foi parar no Joinville Esporte Clube, após se destacar num torneio juvenil do Rio de Janeiro. "Aquele campeonato era como um ultimato para mim. Se não desse certo, desistiria do futebol", diz. No clube catarinense, disputou uma Taça São Paulo de Juniores e logo se tornou profissional. Chegou a jogar improvisado como lateral-direito no Campeonato Catarinense de 2007, quando marcou três gols.

Sem sequer conhecer Belo Horizonte, Ramires desembarcou na cidade pouco antes do Brasileirão, para defender o Cruzeiro. Quem o indicou ao clube foi Luiz Roberto Magalhães, o Pingo, ex-volante de Botafogo, Grêmio e Cruzeiro, que trabalha nas categorias de base do clube catarinense. "Desde o primeiro jogo em que o vi, tive certeza de que seria brilhante. Sempre foi muito obediente taticamente", diz Pingo, que afirma que Internacional e São Paulo também estiveram perto de contratá-lo.

Em campo, Ramires lembra dois craques que já fizeram história no Mineirão. Na aparência e no porte físico, faz lembrar Paulo Isidoro. Mas no jeito leve, "peladeiro" com que conduz a bola, Ramires é comparado a Toninho Cerezo. Pela pouca idade, Ramires não os viu jogar (sua primei-

No Joinville, clube em que se profissionalizou

Contra o Palmeiras, seu primeiro gol no Cruzeiro

Nas investidas ao ataque, Ramires fez 5 gols na Libertadores

ra lembrança mais nítida da seleção, por exemplo, é da Copa de 2002), mas se sente lisonjeado com a comparação. “Sei que foram grandes jogadores e fico muito feliz sempre que fazem essa comparação”, diz. Seus ídolos na infância? Nada de Zico, Maradona ou Ronaldo. “Quando assisto futebol, não sou de ficar analisando o jogo como um todo. Sempre gostei de observar um jogador só, acompanhar tudo o que ele faz na partida. Quando eu era moleque, gostava era de ver o Beto *[meia, hoje no Vasco da Gama]*. Pra mim ele jogava muito. Outro que eu gostava de ver era o Vieira.”

PASSADO RUBRO-NEGRO

Ao contrário de outros jogadores, que se sentem desconfortáveis quando o assunto é o time de coração, Ramires responde à pergunta sem melindre. “Nasci no Rio e minha família inteira é Flamengo. Mas, quando você vira profissional, a coisa muda. Hoje torço pelo Cruzeiro, claro”, diz. Contra o Atlético, Ramires já marcou dois gols — o último, nos 5 x 0 na final do Campeonato Mineiro, um dos mais belos de sua carreira. Mas seu gol inesquecível foi contra o Vasco, em São Januário, no último Brasileirão. “O Maicossuel recebeu no meio, driblou dois ou três e tocou para mim na entrada da área. A bola veio rolando certinha e deu um salto. Foi o que eu precisava para pegar de chapa, no ângulo. Nem acreditei quando ela entrou”, diz. “O problema é que meu sogro é vascaíno, a coisa ficou feia...”

Para a torcida do Cruzeiro, o passado rubro-negro de Ramires parece não ter importância. Ele é tão bem quisto que, no jogo de volta contra o Boca Juniors, no Mineirão, foi expulso aos 37 do segundo tempo e ainda deixou o campo aplaudido. “Aquilo pra mim foi de arrepiar. Aliás, sempre que faço uma jogada, no Mineirão ou fora, procuro olhar para a torcida, para ver a reação deles.” Sua raça em campo é retribuída com o grito de “Ramires, Guerreiro!” Alheio a tanta

©1 FOTOS EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO REGINALDO VILELA ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

O "QUENIANO" AZUL

RAMIRES PARECE SER FRANZINO DEMAIS. MAS, NOS TESTES FÍSICOS, ELE ESBANJA VIGOR

Se andasse por aí vestido com um outro uniforme do Cruzeiro – o da equipe de atletismo –, Ramires poderia até tirar uma onda de maratonista. Com 1,79 metro de altura e 65kg, ele parece franzino demais para um volante. Mas corre de modo incansável até o apito final. O locutor Alberto Rodrigues, que narra as partidas do Cruzeiro na Rádio Itatiaia, até o apelidou de "Queniano Azul". Segundo o preparador físico do Cruzeiro, José Mário Campeiz, Ramires é o campeão nos testes físicos do Cruzeiro. "Poucos conseguem reunir resistência e velocidade de forma tão acentuada como ele", explica. Uma boa maneira de traduzir isso em números é pelo seu limiar anaeróbio, a velocidade máxima que o jogador atinge sem entrar em déficit de oxigênio. No início da temporada, no retorno das férias, a média entre os jogadores do clube era de 12,5 km/h. O índice de Ramires era de 14 km/h.

A julgar pelos números e pela vitalidade em campo, o peso parece não ser problema para Ramires. Mas ele sabe que, se for para a Europa, provavelmente terá que ganhar alguns quilos. "Já conversamos sobre isso aqui no Cruzeiro. Para ganhar massa, eu teria que ficar um tempo parado. E não quero ficar fora de nenhum jogo", diz. Até segunda ordem, Ramires seguirá assim: magrinho, veloz e bom de bola. "Todo mundo olha e acha que eu sou fraquinho, mas vem dividir comigo pra ver... Aqui é rocha!", diz.

Ramires disputa a bola em jogo contra o Cerro Porteño: ele é franzino, mas não corre das divididas

©1

badalação, Ramires não perde o jeito discreto, de quem prefere expressar-se com a bola nos pés. Casado há um ano, mora com a esposa em um apartamento próximo ao Mineirão, onde é vizinho de Jonathas, Kerlon e do amigo mais próximo, Léo Fortunato (o local foi batizado de "Toca 3", pela concentração de cruzeirenses).

O sucesso de Ramires não despertou apenas a atenção das arquibancadas do Mineirão. Na edição de maio da revista inglesa *World Soccer*, Ramires foi apontado como uma "estrela do futuro". Convocado por Dunga para o amistoso contra a seleção carioca, no fim do último mês, tem chances de ir à Olimpíada de Pequim. "Tenho autocrítica, sei que não fui bem em meu primeiro jogo na seleção. Por isso quero aproveitar cada chance que eu tiver", diz.

Assediado por clubes europeus, Ramires dificilmente ficará no Cruzeiro até o fim do ano. O clube detém 70% de seus direitos, adquiridos por 300 000 dólares (os 30% restantes pertencem ao Joinville). A diretoria estima seu valor em 10 milhões de euros – 1 milhão a mais que o valor recebido por Marcelo Moreno, que foi para o Shakhtar Donetsk-UCR. Mas, ao contrário de Moreno, Ramires parece ainda ter potencial para crescer no Cruzeiro e, quem sabe, deixar o clube por um valor ainda maior no fim do ano. "Meu grande sonho hoje é dar um título brasileiro para a torcida do Cruzeiro", diz. Mas também sonha jogar na Europa e — por que não? — ganhar dinheiro para dar uma vida confortável a sua família. Ramires já aprendeu com a vida que as oportunidades no futebol às vezes são raras, só vêm uma única vez. Até aqui, ele as tem aproveitado muito bem.✪

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

★ CRAQUES DO MUNDO ★

RIQUELME

05

POR **BRUNO SASSI**

NOME
JUAN ROMÁN RIQUELME
IDADE
30 ANOS (24/6/1978)
LOCAL DE NASCIMENTO
SAN FERNANDO, ARGENTINA
ALTURA / PESO
1,82 M / 75 KG
SELEÇÃO
ARGENTINA, 48 JOGOS / 17 GOLS
CLUBE ATUAL
BOCA JUNIORS-ARG, COMO PROFISSIONAL DESDE 1996: 274 JOGOS / 73 GOLS
CLUBES ANTERIORES
BARCELONA-ESP 2002-2003: 42 JOGOS / 6 GOLS
VILLARREAL-ESP 2003-2007 143 JOGOS / 45 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
MUNDIAL SUB-20 (1997)
LIBERTADORES (2000/01 E 07)
COPA INTERCONTINENTAL (2000)
COPA INTERTOTO (2004)
CAMPEONATO ARGENTINO
APERTURA (1998 E 2000)
CLAUSURA (1999)
PATROCINADOR
ADIDAS
SALÁRIO
APROX. R$ 506 MIL POR MÊS

CABECEIO 5

Puxando assim, só de memória, não é fácil lembrar a última vez que Riquelme cabeceou uma bola. Não que seja necessário, mas não é parte do repertório.

VISÃO DE JOGO 10

Você, de lá do alto da arquibancada, às vezes não vê a entrada do atacante que ele enxergou. É o que realmente faz dele um jogador especial.

LIDERANÇA 5

Riquelme é o reverso do santo de casa: ele só faz milagre em casa, no Boca. Lá, manda e desmanda. Nas outras situações, seleção inclusive, varia mais que a Bolsa de Valores.

FORÇA FÍSICA 6

Quase todo mês dizem

que está lesionado ou é dúvida. Na Espanha, então, era semanal. Boa parte é milonga, mas ele não é nenhum tanque.

AUTOCONTROLE 7

A suposta apatia pode resultar em momentos como o pênalti decisivo perdido na Champions League de 2006. Mas também o torna imune às provocações. Quem provoca é sempre ele.

VELOCIDADE 6

Quem critica diz "pô, ele é muito lento para hoje!" E quem o idolatra, "ah, ele é lento como nos bons tempos". Para bem ou mal, sim, ele é lento.

CHUTE DE ESQUERDA 6

Se você não presta bem atenção, até esquece que ele tem as duas pernas. Não é nem que faça feio usando a esquerda, é que quase nunca a utiliza.

DRIBLE 10

O legal é ver alguém que, com toda a tal falta de velocidade, ainda assim tem tanto vídeo de drible espalhado pela internet. É habilidade pura.

FARO DE GOL 8

Para quem é meia (meia mesmo, não meia-atacante), a média é bem aceitável. E ganha pontos pelos gols em jogos decisivos com o Boca.

BOLA PARADA 10

Quase todas as jogadas perigosas do Boca e da Argentina saem dos seus pés. Muitas vezes, das cobranças de falta.

COMO JOGA

Como poucos: entre uma intermediária e a outra, recebendo a bola quando o time a recupera e decidindo exatamente o que os outros nove companheiros vão fazer e em que ritmo.

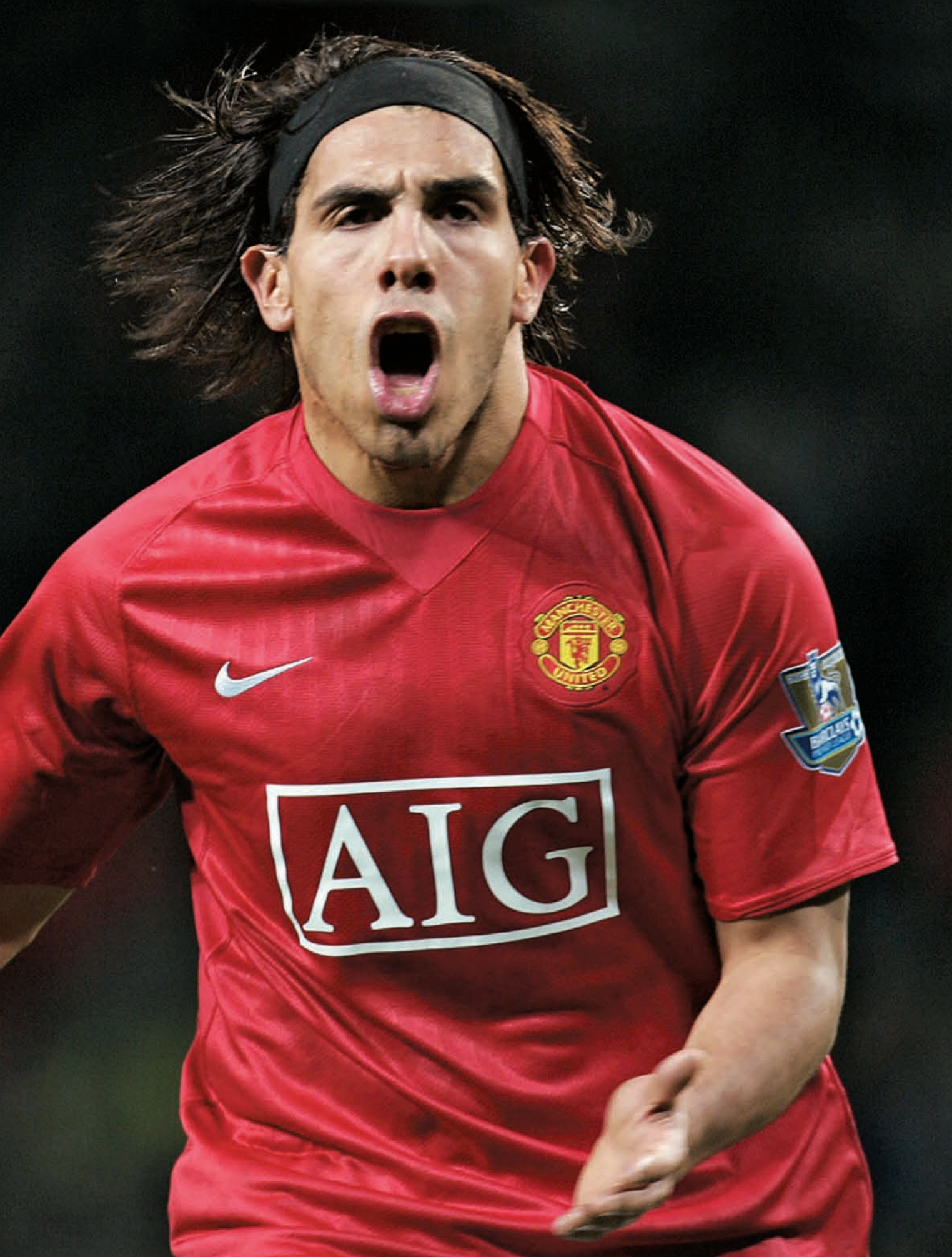
© FOTO ALEJANDRO DEL BOSCO/*EL GRAFICO*

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

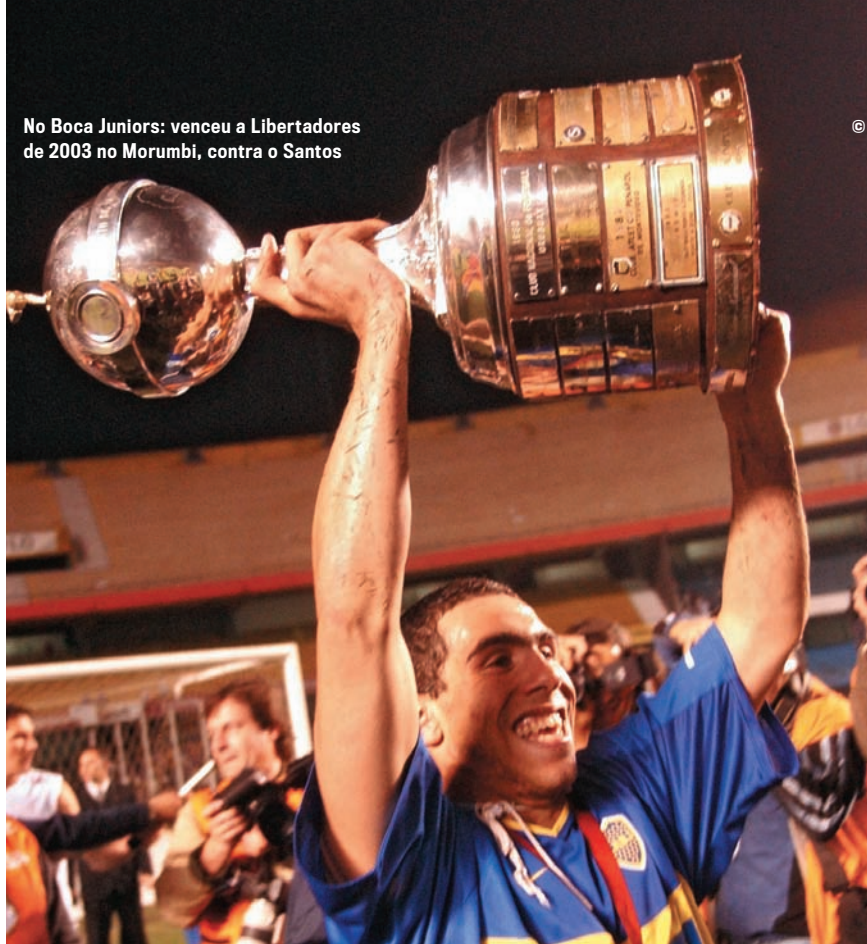
COMO O DIABO GOSTA

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, TEVEZ SOLTA O VERBO: FALA DE SEU SUCESSO NA EUROPA, EXPLICA POR QUE OS ARGENTINOS TREMEM CONTRA O BRASIL E JURA QUE AINDA LEVA O CORINTHIANS EM SEU CORAÇÃO

POR **SEBASTIÁN H. GARCÍA,** DE BUENOS AIRES

DESIGN **RODRIGO VILLAS**

ntrar na casa de Carlos Tevez em Buenos Aires é ingressar imediatamente em seu mundo. É encontrar símbolos de uma carreira vitoriosa, em que conquistou vários títulos e uma quantidade de corações ainda maior. Mas, antes de encontrar o homem que leva bandeiras argentinas às arquibancadas de estádios brasileiros, ingleses ou de qualquer rincão do planeta onde jogue, surge uma metáfora viva de seu passado. “O nome dela é Dulce. É brasileira. Vai comigo aonde eu for”, diz Carlitos sobre a cadelinha que dá as boas-vindas a qualquer visitante.

Dulce é incrivelmente alva, de um branco vestal. É, acima de tudo, carinhosa e fiel. “Ela vai comigo para cima e para baixo. Já é uma passagem a mais que tenho que pagar quando viajo”, diz o ex-camisa 10 do Corinthians. “Uma vez ela passou um tempo longe de nós e tive que ir buscá-la, porque estava triste, magra, não queria comer. Estava passando mal, coitada.” Seria Dulce a poética encarnação dos milhões de torcedores do Timão que ainda são parte essencial da vida de Carlitos? Ela não passou o mesmo que teria passado a Fiel desde que ele deixou o Parque São Jorge? Dulce parece mesmo estar vestida com a camisa do time cuja torcida viveu tantos sonhos felizes com Tevez.

No Boca Juniors: venceu a Libertadores de 2003 no Morumbi, contra o Santos

“PARA MIM NÃO FOI SURPRESA QUE O TIMÃO ACABASSE REBAIXADO. MAS FIQUEI MUITO TRISTE COM ISSO

A história de Carlitos com o Corinthians começou muito antes de sua transferência do Boca Juniors. A razão principal de sua ida a São Paulo foi muito mais pessoal que futebolística. “Precisava sair de Buenos Aires, voltar a viver uma vida mais profissional, esquecer a noite e as festas. Decidi ir para o Brasil para encontrar a paz. Para mim e para minha família”, afirma. E, desde o início, Carlitos diz nunca ter sentido nenhuma barreira entre ele e a torcida corintiana. “Não sabia o que esperar da minha chegada, mas os corintianos abriram os braços para mim. Cheguei e virei ídolo na hora”, diz, sem modéstia.

Aquele Brasileirão de 2005 superou as expectativas de todos. Foram 20 gols – apenas dois a menos que Romário, o artilheiro. Mas o craque argentino percebia algo errado na administração do clube. “Sabia que a diretoria

No Corinthians: em pouco tempo ele se tornou ídolo

© 1

Pela seleção: ele espera uma revanche contra o Brasil

© 2

estava fazendo mal as coisas. E, quando compraram briga comigo, não quis saber de mais nada. Achei melhor sair daquele jeito, seria muito difícil ter que me despedir do torcedor do Corinthians”, diz. “Para mim não foi surpresa que o time acabasse rebaixado. Mas fiquei muito triste com isso.”

Bem que Tevez quis voltar ao Brasil em 2008, dessa vez para Belo Horizonte. Seria só por um dia, e com a camisa da Argentina. Mas o cartão vermelho que levou em Bogotá contra a Colômbia, pelas Eliminatórias, o deixou fora do jogo com o Equador e complicou sua presença contra o Brasil. “Conversei com o *[Alfio]* Basile e decidimos que era melhor eu ficar fora. Precisava descansar para a próxima temporada. Adoraria jogar no Mineirão, mas devo pensar com a cabeça, não com o coração. Foi o melhor para mim e para a nossa *selección*.”

Tevez parece ter a camisa argentina tatuada no corpo. Quando fala dela, seus olhos brilham e o tom de sua voz ganha intensidade. “Ainda estou bravo pelas duas finais de Copa América que perdemos”, recorda. Mas por que tem sido tão difícil para a Argentina ganhar do Brasil nos jogos decisivos? “Sofremos tanto por causa do nosso ódio *[risos]*. Acho que os brasileiros não sentem tanto a rivalidade como nós. Se pusessem uniformes do Paraguai ou da Venezuela neles, a história seria diferente. Contra aquela camisa, a gente esquece qualquer tática e vai pra frente tentar ganhar”, admite.

Talvez não fique muito claro para os brasileiros o que se passa na cabeça dos argentinos. Riquelme não é unanimidade, mesmo entre a torcida do Boca. Messi é o mais talentoso, mas não tem muito carisma e nunca jogou em um clube da Argentina. Carlitos significa tudo para o torcedor. Até o torcedor mais fanático do River Plate é capaz de dizer que Carlitos é o cara e tem que jogar na seleção. É o jogador do povo. Em 2010, Tevez estará com 26 anos, a mesma idade de Maradona em 1986. “Nunca pensei nessas coincidências, mas se puder jogar a próxima Copa, vou chegar no nível mais alto do meu jogo. E, para um argentino, jogar a Copa do Mundo e ganhá-la deve ser a melhor coisa da vida”, diz.

VIDA NA INGLATERRA

Pelas palavras do próprio Tevez, sabe-se que ele toma as coisas ano por ano. Assim foi quando chegou ao West Ham, um time em crise que passou o campeonato brigando para não cair. Carlitos admite que sofreu muito nos seus primeiros dias. “O primeiro problema foi a língua. Adorei Londres, mas, para ser sincero, minha única ➔

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO RICARDO CORRÊA

©1 No West Ham: foi fundamental para evitar o rebaixamento

Contra a Roma: ao marcar um de seus quatro gols na Champions League

➔ atividade era treinar, treinar e treinar. Esperei minha chance e, quando ela chegou, consegui ajudar a equipe a sair da zona de rebaixamento." Tevez fez sete gols vitais para o West Ham e foi o herói do time na última rodada, quando fez o único gol na improvável vitória em Old Trafford, contra o campeão Manchester United.

Foi a última vez que a torcida da casa veria Tevez como rival. Na temporada seguinte, o Apache virou *Red Devil*. Com Cristiano Ronaldo e Wayne Rooney, Carlitos formou um trio explosivo que marcou 57 dos 80 gols do time no campeonato. "Todos falam do Ronaldo ou do Rooney, mas para mim os caras lá são o Ryan Giggs e o Paul Scholes. Eles jogam partidas decisivas do mesmo jeito que nos treinos ou nas peladas. Isso me deu muita calma para jogar nesses jogos. Giggs e Colorado são sensacionais", diz.

> **"TODOS FALAM DE RONALDO E ROONEY, MAS PARA MIM OS CARAS LÁ SÃO GIGGS E SCHOLES**

A partir da próxima temporada, uma nova regra do governo inglês obriga os estrangeiros de fora da Comunidade Européia a terem um bom nível da língua inglesa. "Felizmente, já estou dentro e a nova regra não conta para mim. Mesmo assim, estou fazendo o melhor que posso para aprender. O clube me manda um professor em casa e já não uso tradutor como no West Ham. Agora entendo tudo o que me falam, mas é difícil falar mesmo", afirma.

No gramado, Tevez se faz claro. Na primeira temporada em Old Trafford, marcou 19 gols. Tevez sabe do interesse do Real Madrid em levar o craque Cristiano Ronaldo, mas não dramatiza. "Ele ir embora não me dá mais responsabilidades no time. Não tenho responsabilidades quando jogo futebol. Jogo para me divertir. Se você considera o futebol uma responsabilidade, começa a botar pressões que

No Manchester: 14 gols na Premier League e o título

Com a cadelinha "corintiana" Dulce: amiga fiel

não deveriam existir. Isso não é bom. Se você está bem preparado, então você vai curtir jogando bola. Senão, aí é onde começam os problemas."

Assim, reflexivo, com um nível de maturidade que muitos desconhecem, Tevez vive a vida no mais alto escalão do futebol mundial. Durante todo o tempo, Dulce fica deitada nas pernas de Carlitos. Ela parece escutar tudo o que ele fala. Parece esperá-lo dizer mais alguma coisa daquele time que veste branco, assim como ela. Conversa vai, conversa vem, Tevez volta ao Corinthians. "Vou te falar uma coisa: tenho certeza de que o Timão vai voltar. Torço muito por essa camisa que suei com tanto orgulho e que adotei em meu coração." Agora Dulce, essa porção do Corinthians que vive perto de Tevez, dorme tranqüila e não pára de sonhar. ✪

ELE?

RONALDINHO GAÚCHO, AQUELE MESMO QUE FOI TRATADO A PÃO E ÁGUA NA ERA DUNGA, VIROU A ESPERANÇA DO OURO NA CHINA. SAIBA DOS BASTIDORES DE UMA HISTÓRIA REPLETA DE PEQUENAS E GRANDES MALDADES NA SELEÇÃO

POR **ANDRÉ RIZEK** COLABOROU **PAULO PASSOS**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Venha cá... Você não acha um pouco estranho que o grande salvador do ouro olímpico seja um sujeito que não joga pela seleção desde novembro de 2007, que marcou apenas oito gols nas 26 partidas que disputou por seu clube na última temporada, tendo amargado o banco de reservas por seis vezes? Alguém que foi dispensado publicamente pelo novo técnico de sua equipe, recupera-se de lesão e não joga desde 9 março?

Todo mundo achava... Até o dia 19 de junho, quinta-feira, quando Ricardo Teixeira tomou a iniciativa de convocar o jogador para a Olimpíada no *Jornal Nacional*. A entrevista foi concedida um dia após o empate com a Argentina. Havia vaias contra a seleção em todos os cantos do país. E Ronaldinho ainda era visto como um mistério, não como salvador.

Depois disso, quase que um milagre aconteceu. A mesma torcida que já tinha desencanado de Ronaldinho — substituído sob vaias em sua última participação na seleção, contra o Uruguai — de repente viu nele (de novo) esperança de mudança na seleção. E Dunga, que não pronunciava o nome do jogador senão para dizer "convoco quem está jogando", apareceu dizendo "eu já sabia" sobre a intervenção da CBF.

Quem assistiu ao jogo contra a Argentina ao lado do presidente da CBF conta que ele só se manifestou aos 33 do segundo tempo no Mineirão. Foi quando o estádio inteiro pedia o nome de Pato e vaiava a seleção. Dunga então colocou Daniel Alves no lugar de Diego. Teixeira teria soltado um "assim não dá". No dia se-➔

© FOTO DIVULGAÇÃO NIKE

guinte, convocou Ronaldinho. Não é a primeira vez. Em 1993, o cartola interveio pela convocação de Romário na última partida das Eliminatórias, contra o Uruguai. A mesma coisa em 1998, quando pôs Zico na comissão técnica de Zagallo às vésperas do Mundial. Eram momentos em que a seleção também vivia forte contestação.

Ronaldinho não é uma simples convocação. O preparador físico da seleçao, Paulo Paixão, chegou a pedir dispensa da pré-temporada de seu clube, o CSKA, para se dedicar por um mês ao jogador. O trabalho não seria na Granja Comary, a casa da seleção. Até o fechamento desta edição, estava decidido que Ronaldinho iria treinar no Porto Alegre Futebol Clube, de seu irmão Assis, na capital gaúcha.

O primeiro contato profissional de Paixão com Ronaldinho foi no Grêmio, há dez anos, quando o dentuço começava sua carreira no time principal. Mas a ligação entre as duas famílias vem de muito antes. Sua esposa é grande amiga de dona Miguelina, mãe do craque. As duas famílias convivem fora da relação de trabalho. O que pode ser notado, por exemplo, quando Paixão cita o jogador.

QUATRO ANOS NO TOPO?

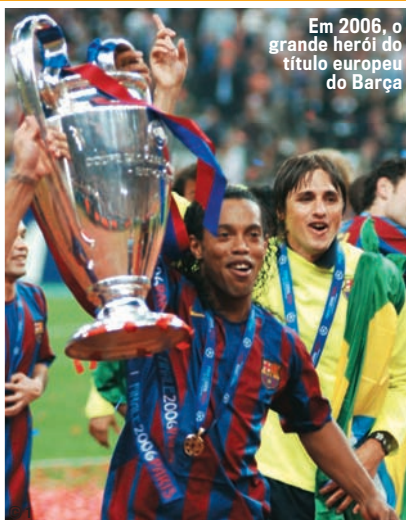
Todas as pessoas íntimas chamam o Gaúcho de "Ronaldo" e é assim que o preparador físico se refere ao ex-melhor do mundo. "Ronaldo tem condições de atuar por pelo menos mais quatro anos no topo da sua forma", diz Paixão. "Em termos de preparação, o tempo para deixá-lo em forma até o início da Olimpíada é hábil, tranqüilamente", diz. "Acima de tudo, será um trabalho para recuperar o Ronaldo moleque, que quer voltar a jogar."

Se é tudo tão "tranqüilo" assim, é de pensar no que fez o Barcelona abrir mão do jogador com quem tem contrato até 30 de junho de 2010. E por que o Milan, que anunciou estar interessado no craque, desistiu de negociar depois de apenas uma conversa. "Muitos dizem que se trata de um problema físico, ou que o Milan não confia no estilo de vida do jogador. Na minha opinião, o problema é um só: eles não querem gastar muito dinheiro", diz a repórter Alessandra Bocci, do jornal *Gazzetta dello Sport*.

Mesmo depois de o jogador ter sido convocado para a Olimpíada, e portanto com chance de se valorizar, o Barcelona seguiu dizendo que o brasileiro não fazia parte de seus planos para a temporada *[leia na pág. 64]*.

Ignorado na Espanha e na Itália, Ronaldinho está sendo tratado com todo o mimo pela CBF, como ocorreu com Ronaldo em 2002. Curioso é que o camisa 10 recebe uma atenção da entidade, diga-se, a qual nunca teve do atual treinador da seleção.

A QUEDA

Há dois anos, dizia-se que ele iria superar Maradona. Hoje, a pergunta é se ele ainda jogará bola. Entenda como Ronaldinho foi diminuindo desde a Copa de 2006

Em 2006, o grande herói do título europeu do Barça

© 2

Contra o Liverpool: eliminado na Liga, mas ainda em alta

AGOSTO/2006

Depois da Copa, é recebido de forma calorosa em Barcelona – Ronaldinho havia acabado de ser campeão europeu pelo clube; na cidade, pairava o sentimento de que a seleção brasileira não fazia bem para o ídolo.

MARÇO/2007

Ele havia começado bem a temporada. Mas o Barça cai nas oitavas-de-final da Liga, contra o Liverpool. Ronaldinho sai aplaudido em Anfield. Não havia sinais de crise ainda, apesar da eliminação precoce.

MAIO/2007

O Barça é eliminado pelo Getafe na Copa do Rey de forma humilhante. Sem Messi, mas com Ronaldinho em campo, que faz péssima partida e é muito criticado. Estoura a crise na equipe, que ainda era líder do Espanhol.

JUNHO/2007

O Barça vê o Real Madrid superá-lo na reta final do Espanhol. A opinião pública cai de pau em Ronaldinho e suas baladas. "Ele sempre saiu à noite. Mas quando perde é que vira problema", diz Belletti, ex-colega de clube.

Quando foi convidado para o cargo, Dunga recebeu a missão de dar um jeito em nossos astros, depois do fiasco na Copa de 2006. Interpretou a ordem ao pé da letra — era o sentimento nacional depois do Mundial. E continua refém dela dois anos depois. Solta bordoadas em Kaká e Ronaldinho sempre que pode. Orgulhoso, diz estar cumprindo ordens do chefe.

DUNGA X GLOBO

Em uma das entrevistas mais reveladoras que já concedeu, ao portal Terra, Dunga diz que deixou a convocação de Ronaldinho sob os cuidados do presidente da CBF porque, como técnico, "não poderia se expor e ir até o jogador". Ele conclui: "Agora, o Ronaldinho sabe que vai viajar na classe econômica, junto com o resto do time. E tem que estar disposto a treinar".

É o contrário, Dunga. Você é que foi exposto...

Nessa mesma entrevista, o técnico chuta o balde contra a TV Globo como nenhum outro da seleção fez antes. Está revoltado por sofrer críticas nas transmissões da emissora. Diz que acabou com privilégios que a Globo teria (como facilidades para obter informações e entrevistar jogadores) e, em vez de jornalistas de outros meios de comunicação ficarem agradecidos a ele, "agora se juntam a ela *[Globo]* para meter o pau".

Na cabeça de Dunga, os jornalistas de outros meios de comunicação que "agora recebem tratamento igual", segundo suas palavras, deveriam elogiá-lo e não fazer críticas. Como se fosse uma questão de gratidão, na linha "ele nos ajuda, nós o ajudamos". E não de analisar seu trabalho como treinador, o que realmente interessa.

É o mesmo sentimento que Dunga mostra diariamente em relação a quem veio disputar a Copa América, como Gilberto Silva. E a quem pediu dispensa da competição ano passado, como Kaká e Ronaldinho... Parece importar mais o "eles me ajudaram" que o talento com a bola. Uma maneira Dunga de encarar a vida.

"O que fiz foi atender ao que 95% da mídia pediu e 100% da população brasileira queria: coloquei ordem, acabei com a festa que foi na Copa do Mundo de 2006. E estou atendendo o que meu patrão determinou", diz o técnico. Dois anos depois, a convocação de Ronaldinho é que pode "acabar com a festa" de Dunga.

O futuro do treinador não depende apenas da campanha do time olímpico. Mas de como ele vai se portar diante do "presente" (cada um entende como quiser) dado por Ricardo Teixeira: Ronaldinho, a intervenção. O cartola já esqueceu a ordem que deu ao treinador dois anos atrás. Dunga é que não consegue...

Contra o Uruguai, o último jogo pela seleção: vaias e substituição

© 3

© 4

Reta final no Barça: banco por seis vezes

© 5

No Mineirão, torcedor de luxo contra a Argentina

SETEMBRO/2007
É barrado por Rijkaard pela primeira vez. E passa a freqüentar o banco de reservas. A imprensa decreta: "Jogam Melhor Sem Ronaldinho" (manchete do *Marca*). Messi, comendo a bola, assume o trono catalão.

MARÇO/2008
Ronaldinho alega lesões e o clube duvida. A rádio Ona FM tem acesso ao boletim médico e revela que ele tinha, de fato, um problema no púbis e um edema muscular na perna direita – o clube rebate e diz que isso não o tirou dos jogos.

ABRIL/2008
Ressonância magnética mostra uma ruptura muscular no adutor médio da perna direita – próximo à região do edema detectado no mês anterior. Termina a temporada para Ronaldinho, que já não atendia mais a imprensa espanhola havia meses.

JUNHO/2008
Guardiola assume o Barça e diz que Ronaldinho não faz parte de seus planos. O jogador havia participado de menos da metade dos jogos da temporada (26 em 58), além de ter amargado o banco por seis vezes. É o fim da linha para ele.

© 3 FOTO RENATO PIZZUTTO © 4 FOTO DIARIO AS ©5 FOTO AFP/NELSON ALMEIDA

A festa na Champions de 2006: ele era o cara

ACABOU A AMBIÇÃO

Toni Frieros, editor do *Sport* de Barcelona e biógrafo de Ronaldinho, escreve pela primeira vez sobre a crise do amigo: "Ele não tem mais fome de títulos"

Admito que não possa ser imparcial. Desde que conheci Ronaldo de Assis Moreira, em 2003, passei a nutrir um carinho especial por ele e por toda a sua família. Dona Miguelina, Deisi, Roberto... Todos sempre me trataram bem e conseguimos ultrapassar a barreira que separa o jornalista do jogador. Assim podemos tomar um café, jantar ou almoçar esquecendo-nos da profissão de cada um para sermos, simplesmente, pessoas, "parceiros", como vocês dizem no Brasil.

Estive várias vezes na casa de Ronaldinho, tanto em Porto Alegre quanto em Castelldefels (arredores de Barcelona). Quando uma pessoa lhe abre suas portas, nós lhe devemos respeito. Por essa razão, procurei não emitir juízo de valor sobre sua decadência. Uma decisão que meu jornal *Sport* tem respeitado. Não escrevi uma linha sobre ele que não fosse para fazer comentário puramente futebolístico. Publiquei na capa do jornal que Ronaldinho iria para o banco. Tinha informação privilegiada. A explicação que me deram era que a reserva poderia sacudir um jogador acomodado pelas glórias. No mais, vi e ouvi muita coisa... e me calei.

É a primeira vez que escrevo sobre ele desde o aprofundamento da crise. Faço isso agora porque Placar me parece um veículo sério e distante do ambiente viciado em que se transformou Barcelona e toda a Espanha quando o assunto é Ronaldinho. Algumas barbaridades foram escritas sobre ele. É uma pena que todo mundo, todos, se achem no direito de palpitar sobre alguém que nem conhecem. Nunca me agradou "fazer lenha com árvores caídas". Com um homem que, com seu talento e seu sorriso, mudou a história do Barça. Que deixou de ser uma equipe perdedora para provocar inveja e admiração pelo mundo afora. Ronnie foi o motor de uma metamorfose que durou apenas duas temporadas. Muito pouco tempo...

Não estou cego para não perceber as razões do ocaso de Ronaldo. Sua queda foi proporcional à meteórica explosão midiática. As críticas foram tão duras como foram prolongados os elogios nas vacas gordas. Assim é nossa sociedade. Te idolatram e depois te crucificam. Falta um meio-termo.

Na Espanha, costumamos dizer que um copo transborda pouco a pouco, gota a gota. No fim, quando a água é derramada, exclamamos surpresos: "Mas foi por uma só gota!" Eis a história de Ronaldinho. Na verdade, a queda não começou na temporada 2007/2008. Vem da anterior, a de 2006/2007, talvez antes ainda, desde o Mundial da Alemanha. Se nos primeiros anos no clube nunca faltou a

um treino, pouco a pouco as ausências passaram a ser freqüentes. As gotas pingando, lentamente, no copo...

Jogas como treinas e, se não treinas com força e ambição... O mais doloroso para Ronaldinho é saber que ele teve nas mãos e nos pés a chance de sair sozinho do buraco. Bastava aproveitar os 90 minutos de jogo para calar a boca dos críticos com seu talento, com sua magia. Só dependia dele.

Não tenho a menor dúvida. O grande problema de Ronaldinho no Barcelona foi a falta de ambição. E de comprometimento também. Num vestiário em que todos os jogadores não perseguem um mesmo objetivo não se consegue nada. Nos primeiros anos, ele era um aglutinador, o grande exemplo a seguir. Tinha tanta fome de títulos, tanta ambição, que acabava contagiando a todos.

A NIKE NÃO FAZ MAIS CAMPANHAS COM ELE. O BARÇA SE ARREPENDEU POR RECUSAR 60 MILHÕES DO CHELSEA

Os títulos vieram. Os prêmios também. O dinheiro, a rodo. Quando se é campeão de tudo, da Espanha, da Europa, quando se é eleito melhor do planeta dois anos seguidos, quando se ganha mais dinheiro em um ano que em toda a carreira, o que resta? O que fica para tentar buscar?

A Ronaldinho nada mais resta fazer no Barcelona. Parou de treinar com intensidade e profissionalismo. Passou mais tempo treinando separado do grupo que no campo de jogo.

Sempre se respeitou o estilo Ronaldinho. Em Barcelona não é importante se o jogador sai pouco ou muito à noite. Desde que siga produzindo. Futebol e noite nunca foram parceiros. Um atleta de elite precisa se cuidar 24 horas por dia, deve descansar, treinar e tratar-se com respeito. Quem treina após uma noite mal dormida treina mal. Quem treina mal joga mal no domingo. A técnica e o talento precisam de músculo, potência e resistência. Ronaldinho não topou o sacrifício físico. Está em seu direito, mas decepcionou a torcida que o idolatrou.

E decepcionou seus patrocinadores. Faz um ano que não é o protagonista de um anúncio. As grandes marcas, que antes se matavam por ele, perderam o interesse. A Nike, seu maior patrocinador, não faz mais campanhas com Ronaldinho. Aliás, diretores da Nike se reuniram com o jogador e seu irmão para lhes mostrar que não estavam contentes. As vendas dos "produtos Ronaldinho" patinam, sobretudo na Espanha. O Barcelona colocou Ronaldinho na prateleira. Consta que a diretoria se arrepende de não ter passado o jogador nos cobres em julho de 2007. O Chelsea ofereceu 60 milhões de euros.

Pela sua idade, é quase um insulto duvidar da capacidade de reação de Ronaldinho. No Barcelona pode ser quase impossível. Ele precisa de novos ares, novos objetivos. Se é verdade que ele só é feliz com uma bola nos pés, como amigo, daria um conselho: "Pegue a bola, abrace-a e fale com ela. E, depois, decida..."

ELE JAMAIS SERÁ O MESMO

POR MARCOS LOPES,
DO EL PERIODICO DE BARCELONA

Antes Ronaldinho era um jogador. Agora é um mistério. Em 2003, desembarcou em Barcelona para mudar o ânimo de uma cidade. Chegou sorrindo, como se chegasse de um desfile de samba. Agitou a equipe, conectou-se com Rijkaard, o treinador que mais bem o compreendeu até hoje. E explodiu. Antes mesmo do que havia planejado Roberto Assis, irmão e agente de Ronaldinho.

"Ele reinventou o futebol ao unir fantasia e eficácia", dizia Tostão. Do nada, apareceu um mago para mudar o Barcelona, com dois títulos espanhóis e uma Liga. Do nada ele regressou... Quando partiu para a Copa de 2006, era um monarca da bola. Quando voltou, um plebeu. Por que nenhum brasileiro acaba bem sua maravilhosa história de amor com esta cidade, com este clube? Mistério.

Durante um tempo, enquanto cresciam comentários sobre sua agitada vida pessoal, esperamos. Ronaldinho não voltou. Agora se espera que volte a ser futebolista. Nem mais, nem menos. Porque o Ronaldinho de verdade nunca mais veremos.✪

Ronaldinho, de saída: alguém imagina outra cena?

©2

©1 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO DIARIO AS

O IMPÉRIO

POR **ARNALDO RIBEIRO, LUIS AUGUSTO SÍMON E SÉRGIO XAVIER FILHO**

DESIGN **L.E. RATTO** FOTOS **RENATO PIZZUTTO**

CONTRA-ATACA

DEPOIS DE PERDER A LIBERTADORES E ENTRAR EM CRISE, O SÃO PAULO PROMETE **UM TIMAÇO DE GAROTOS** PARA 2010, QUANDO O SÍMBOLO ROGÉRIO CENI PODE ENCERRAR SUA CARREIRA. SAIBA QUEM SÃO AS PROMESSAS TRICOLORES

1º IMPÉRIO 2003-2006

"CUMPRA-SE A LEI"

Mineiro: outro que chegou sem custo

INIMIGOS INTERNOS

O São Paulo volta à Libertadores depois de dez anos e monta um time inteiro novo por ter conseguido interpretar e usar em seu proveito a Lei Pelé antes dos demais clubes. Depois de mapear pelo Brasil bons jogadores que tinham seus contratos se encerrando, faz um rapa no mercado interno e traz uma penca de gente.... de graça. Assim, tira Danilo, Fabão, Grafite e Josué do Goiás, Cicinho do Atlético-MG, Mineiro do São Caetano e assim por diante. Essa política predatória faz com que o clube colecione inimigos pelo resto do país. O São Paulo se torna o clube a ser batido.

Josué: o Goiás ficou a ver navios

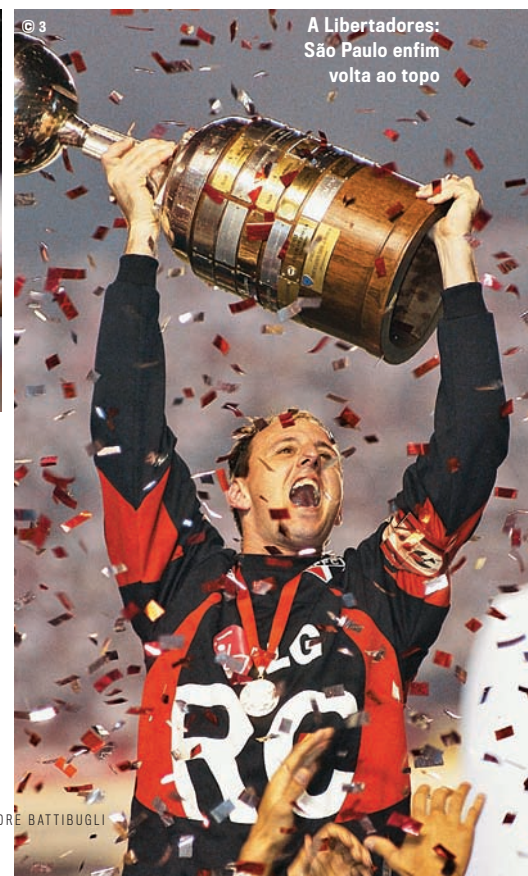
Cicinho: veio de graça e saiu caro

Aloísio: veio só para o Mundial e ficou

TROFÉU NA GALERIA

Os resultados aparecem antes do esperado. Em 2005, o time consegue conquistar a Libertadores, contra o Atlético-PR, sem nenhuma prata da casa na equipe titular, excetuando o goleiro Rogério Ceni. Era um time rodado, com jogadores vencedores, como Júnior, Amoroso e Luizão. Meses depois, na final do Mundial de Clubes, contra o Liverpool, no Japão, o zagueiro Edcarlos, formado pelo clube, é o outro "intruso da casa".

PARCEIRO EXTERNO

Além de dissecar o mercado interno, o São Paulo se aproxima de um velho parceiro, o empresário uruguaio Juan Figer, que havia indicado e bancado o compatriota Lugano no Tricolor. Por meio de Figer, o clube passa a conseguir alguns reforços caros, como os atacantes Amoroso e Aloísio.

A Libertadores: São Paulo enfim volta ao topo

© 1 FOTO PABLO REY © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

2º IMPÉRIO 2006-2008

"A ERA REFFIS"

Ricardo Oliveira: recuperação e empréstimo

CONCORRÊNCIA

No mercado interno, não dá mais para "contratar de graça". Os clubes adversários descobrem a fórmula da pólvora. Fazem contratos longos com seus jogadores, estipulam multas altas. Quando quis tirar algum jogador de um rival nesse período, o São Paulo teve de abrir o bolso, a contragosto. Foi assim, por exemplo, com Alex Dias (que veio do Vasco), Jadílson (que chegou do Goiás), Dagoberto (que era do Atlético-PR)...

Dagoberto: esse custou caro...

RECUPERAR E USAR

O São Paulo passa a usar seu centro de reabilitação como forma de atrair jogadores para atuar no clube. Havia sido assim com Luizão, o centroavante campeão da Libertadores. O clube aceita recuperar jogadores que não lhe pertencem, desde que possa utilizá-los por algum tempo, pagando parte ou coisa alguma por seus salários. Foi assim com Ricardo Oliveira e, mais recentemente, com Adriano. "Isso *[a recuperação de Adriano]* foi um gol de placa. Bom para todo mundo, e o São Paulo ganhou muito em termos de imagem. Não só para agora, mas para o futuro. Quem quiser reabilitar um grande jogador vai pensar na gente", afirma o presidente Juvenal Juvêncio.

Adriano: projeto Reffis dá frutos

Brasileirão 2007: o bi no papo

HEGEMONIA NACIONAL

Apesar de a concorrência aumentar, o São Paulo nada de braçada e conquista com folgas o bicampeonato brasileiro. Durante essas campanhas, desmonta o time campeão mundial: negocia Josué, Mineiro, Danilo, Fabão...

3º IMPÉRIO 2008-2011

"A HORA DA BASE"

O técnico e ex-jogador Zé Sérgio *(acima)* e o coordenador e ex-preparador físico Bebeto *(ao lado)*: vínculo com o clube e responsáveis pela geração de ouro *(abaixo)*

PARCERIAS INCÔMODAS

O mercado interno secou. Quase não existe bom jogador disponível no Brasil. Começa a era das empresas-clubes. Isso mesmo. Em vez de clubes-empresas, empresas-clubes. Traffics e Sondas da vida passam a contratar jogadores promissores e a distribuí-los pelos times grandes.

MUDANÇA DE FOCO

Trazer gente de fora passou a ser muuuuito mais caro, praticamente inviável. "Antes, os clubes de fora emprestavam o atleta de graça e ainda pagavam o salário. Depois, emprestavam de graça e pagávamos metade do salário. Agora, querem cobrar pelo empréstimo e nós ainda temos de pagar o salário integral", afirma o presidente Juvenal Juvêncio.

SÓ RESTA A BASE

"Está muito difícil contratar. Bilheteria não sustenta clube e a televisão paga aquém do que devia. Mas há uma luz no fim do túnel: nossa base." A frase de Juvêncio mostra por que o São Paulo gasta 9 milhões de reais por ano em seu Centro de Treinamento em Cotia, que abriga 95 garotos. A cúpula são-paulina aposta todas as fichas no time sub-17, que acaba de conquistar o bicampeonato mundial de clubes na Espanha, batendo adversários como Barcelona, Real Madrid, Partizan, Torino etc.

"Acho possível ter um time forte quase completo, inteiro, de garotos, mas só em 2010, 2011", diz Zé Sérgio, ídolo do clube nos anos 70 e 80 e técnico do sub-17, responsável por revelar o zagueiro Breno, vendido ao Bayern de Munique.

Ele aponta o volante Bruno Formigoni e o meia Oscar como as grandes promessas desse time *(veja algumas apostas do São Paulo no quadro ao lado)*. "O Bruno pode entrar no time principal já, desde que esteja bem montado. Ele é discreto, mas muito sério. Desarma bem, passa bem..." Sobre Oscar: "É o jogador diferenciado da turma. Tem toques curtos, entra driblando na área, faz gols e jogadas surpreendentes".

"O Oscar ganhará massa muscular, será lançado na hora certa. E terá sucesso, ele é bom", diz Muricy Ramalho.

ELENCO 2008* (FOTO AO LADO)

TIME BASE: RICHARD, MATEUS BRÁS, PAULO RICARDO, BRUNO E DIEGO; CASEMIRO, JOSÉ VITOR, MATEUS E OSCAR; LUCAS GAÚCHO E HENRIQUE

MELHOR JOGADOR DO TORNEIO: OSCAR

ELENCO 2007**

TIME BASE: EMERSON. MAICON, PAULO, FABIANO E RENATO; BRUNO FORMIGONI, WELLINGTON, RAFAEL E ZENON; JÚLIO E RONI

MELHOR JOGADOR DO TORNEIO: BRUNO FORMIGONI

*NASCIDOS A PARTIR DE 1991 **NASCIDOS A PARTIR DE 1990

Oscar é mesmo a menina dos olhos. O São Paulo não trata um jogador assim desde Kaká. Para não perdê-lo para empresários e clubes do exterior, o coordenador das categorias de base do São Paulo, Bebeto Oliveira (preparador físico do clube nos anos 80, quando Cilinho era o treinador) escondeu o menino num hotel, a pedido do presidente, por alguns dias na Espanha no ano passado. Oscar não tinha ainda 16 anos e não podia assinar o primeiro contrato profissional. Agora está “blindado”.

MULTAS PESADAS

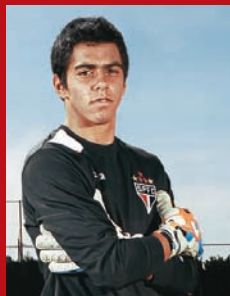
Se um clube do exterior quiser Oscar hoje, deve pagar cerca de 60 milhões de euros. Os outros garotos de ponta estão avaliados em cerca de 20 milhões de euros. Para o mercado interno, a multa é menor (cerca de 10 milhões de reais), num cálculo baseado no salário deles, que gira em torno de 8 000 reais. A idéia do São Paulo é fazer um segundo contrato, com todos esses meninos, por mais cinco anos e aproveitá-los por no mínimo três desses cinco anos.

“Esse pessoal do sub-17, em termos técnicos, é a maior esperança do clube para os próximos anos. Mas quer dizer que, se dois derem grandes jogadores e outros dez forem colocados no mercado, está muito bom. Isso de que vai ter um time inteiro em 2010 é exagero.”

A afirmação é de Muricy Ramalho, reticente, como sempre. “Está todo mundo falando deles. Vai sair na capa da Placar. Vai acabar estragando a garotada.” Preocupado com a sucessão de Rogério Ceni, Muricy não pára. “Precisamos formar um goleiro.” O fato é que o contrato de Rogério termina em 2010 e que Muricy não sabe se continuará técnico do São Paulo até lá. A única certeza para 2010 é que Oscar e companhia estarão entre nós. ✪

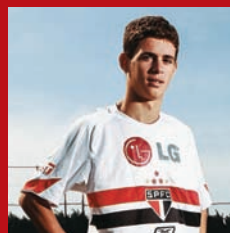
© FOTOS RENATO PIZZUTTO

AS JÓIAS DO TRICOLOR

AS SEIS PROMESSAS DO CLUBE PARA 2010

RICHARD DE OLIVEIRA COSTA

GOLEIRO | 1,77 M / 73 KG | 17 ANOS, 1/3/1991 | CONTRATO ATÉ: 14/12/2010

“Treinei uma vez com o Rogério Ceni. É uma pessoa gente boa pra caramba, não tem nem o que falar dele.”

“Na decisão por pênaltis contra o Barcelona *[pela semifinal do Mundial de clubes]*, ele pediu para ser o primeiro a cobrar. Perguntei o motivo. Ele falou que, se errasse, poderia consertar o erro, porque pelo menos um ele garantia que pegava. Pegou dois. É bom e só falta crescer um pouco.” (Zé Sérgio)

OSCAR DOS SANTOS JÚNIOR

MEIA | 1,79 M / 64 KG | 16 ANOS, 9/9/1991 | CONTRATO ATÉ: 4/12/2012

“Fiquei feliz pra caramba por ser eleito o melhor jogador do Mundial. Foi a primeira vez que ganhei um prêmio individual.”

“Ele vai ganhar massa muscular este ano. Os suplementos alimentares começarão a fazer efeito. No ano que vem, estará nos profissionais. Vai dar jogador.” (Muricy Ramalho)

HENRIQUE ALMEIDA CAIXETA NASCENTES

ATACANTE | 1,77 M / 73 KG | 17 ANOS, 27/3/1991 | CONTRATO ATÉ: 19/12/2010

“Sou centroavante, gosto de jogar mais enfiado na área, mas também jogo aberto pelas pontas. Tenho um estilo trombador, meio Ronaldo *[risos]*. Penso em estar no time de cima o mais rápido possível.”

“Esse é um matador. Sei que ele resolve quando está na área. Tem um poder de definição muito grande.” (Muricy Ramalho)

WELLINGTON APARECIDO MARTINS

MEIA | 1,72 M / 69 KG | 17 ANOS, 28/1/1991 | CONTRATO ATÉ: 1/1/2013

“Não sei se está na hora de eu jogar, só sei que estou sempre me preparando para quando essa hora chegar. Disseram que eu fui mal contra o Atlético-PR, mas eu não acho. Joguei bem.”

“Vai ser o novo Mineiro. Tem a mesma pegada, a mesma dinâmica, mas eu acho que é um pouco mais técnico.” (Marco Aurélio Cunha)

BRUNO LEONARDO FORMIGONI

VOLANTE | 1,78 M / 69 KG | 18 ANOS, 18/4/1990 | CONTRATO ATÉ: 9/12/2012

“Minha principal característica é marcar forte e sair jogando. Se é que eu pareço com alguém, é com o Hernanes.”

“Ótimo marcador, faz poucas faltas e tem bom passe. Tem cabeça muito boa e, se entrar em um time bem formado, vai em frente facilmente.” (Zé Sérgio)

"RONI" RONIELI GOMES DOS SANTOS

ATACANTE | 1,78 M / 80 KG | 17 ANOS, 25/4/1991 | CONTRATO ATÉ: 18/2/2013

“Se precisar de mim, estou pronto. Enfrento o Boca na Bombonera sem medo. Sou atacante que sabe sair da área e fazer tabela e marco gols também, como o Ronaldo Fenômeno.”

“Tem mobilidade para sair da área e fazer tabelas. Entra na área e chuta forte.” (Zé Sérgio)

“SOU A BOLA DA VEZ”

AOS 20 ANOS, O JOVEM CAPITÃO LÉO PODE SER A MAIOR VENDA DA HISTÓRIA DO GRÊMIO. E SE FIRMAR COMO O FUTURO ZAGUEIRO DA SELEÇÃO...

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **RODRIGO VILLAS** FOTO **EDISON VARA**

Quando o mineiro Leonardo Renan Lacerda subir a escadaria de mármore da tradicional Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre, no dia 20 de julho, estará selando um ciclo de sua vida. Logo após o casamento com a gaúcha Ângela Greff Mariani, virá a abertura da janela de transferências para o mercado europeu. Léo, capitão do Grêmio e zagueiro da seleção olímpica, deve partir. Sua multa rescisória é superior a 16 milhões de euros, o que seria a maior venda da história do Grêmio.

Aos 20 anos de idade, oito deles vividos na terra do Grêmio, Léo é mais uma das grandes revelações do clube nos últimos anos. Desembarcou na concentração do Olímpico com 12 anos de idade. Indicado por um olheiro do Tricolor, quando atuava no time de garotos Minas Gerais, em Belo Horizonte, o guri embarcou em um ônibus para aquelas que seriam as 24 horas mais importantes da sua vida. Em Porto Alegre, Léo ganhou uma cama na concentração do Olímpico. Lembra que morava com mais 15 meninos no antigo “Carandiru” — como era conhecida a concentração do clube antes de uma ampla reforma, em 2005. Somente Léo vingou. Os demais sequer chegaram aos juvenis.

A primeira temporada longe de casa foi de sofrimento. Léo mal conseguia. Sentava em uma cadeira e chorava quietinho olhando para a janela.

“Aos 12 anos, eu estava livre no mundo. Não havia pai nem mãe para controlar meus horários. Já me virava sozinho. Mas isso começou a me fazer mal. Mesmo novinho, comecei a participar de cultos evangélicos. Foi o meu refúgio e deixou minha cabeça no lugar”, afirma o jogador.

O domingo era um dia sofrido. Os infantis jogavam aos sábados e, quando os profissionais estavam em viagem, o garoto não tinha diversão. Não podia torcer por Danrlei, Roger, Mauro Galvão, Ânderson Lima ou Luís Mário, ➔

Aos 12 anos, eu estava livre no mundo. Não havia pai nem mãe para controlar meus horários. Já me virava sozinho. Mas isso começou a me fazer mal

Léo marca contra o XV de Campo Bom: vai deixar saudades

seus ídolos do começo dos anos 2000. O time do coração havia ficado para trás, numa infância encerrada aos 12 anos, data que considera a oficial para sua carreira de jogador.

"Quando criança, eu torcia pelo Cruzeiro, mas todos os meus amigos eram do Galo. Eu acabava indo ao Mineirão com eles, ficava na torcida do Atlético, mas sempre secando. Quando era gol do Galo eu murchava e eles ficavam debochando", diz o capitão gremista, com ar nostálgico.

A classe e a tranqüilidade para jogar na zaga vieram do meio-campo. Léo começou na base do Grêmio como articulador. Nos juvenis, passou a volante. Nunca foi convocado para seleções de base, demorou a ser titular de seus times no Olímpico, mas sempre foi bancado no clube. Desde cedo foi considerado uma aposta preciosa. A espera deu certo. Nos juniores, foi fixado como zagueiro. E virou titular absoluto do técnico Julinho Camargo. "Talvez o principal mérito do Léo seja a noção de espaço e posicionamento, dentro e fora da área. Tu jamais o verás ser pego de surpresa fora do lugar", afirma Camargo.

Embora Léo busque inspiração em seu colega de seleção, Lúcio — com quem conversou sobre religião e sobre Porto Alegre quando estiveram juntos no amistoso contra a Suécia, em Londres —, e no capitão do Chelsea, John Terry, é com o gaúcho Mauro Galvão que ele mais se parece. O longevo beque, multicampeão com Inter, Botafogo, Lugano-SUI, Vasco e Grêmio, dono de três Bolas de Prata de Placar, elogia o jovem camisa 3 tricolor.

"Léo é a grande revelação do futebol brasileiro. Sei que toda comparação é complicada, mas vendo-o jogar lembro muito meu começo de carreira. Ele tem ótima saída de bola, boa colocação e excelente porte físico. Terá um grande futuro na seleção brasileira", diz Mauro Galvão. Em seguida, completa: "O fundamental é que o Léo parece amadurecer a cada jogo. É um cara de personalidade forte, que cobra muito dos colegas".

Léo é a grande revelação do futebol brasileiro. Vendo-o jogar, lembro muito meu começo de carreira

Mauro Galvão

Léo: capitão do Grêmio aos 20 anos

A maturidade de Léo, elogiada pelo ídolo de gremistas e colorados Mauro Galvão, foi construída na dificuldade. Quando surgiu no ano passado, o zagueiro formava dupla com William. Entrou na vaga de Teco, que sofreu séria lesão no joelho.

"Foi após a saída do William *[para o Corinthians]* que o Léo cresceu. Ele teve que amadurecer a força", afirma o experiente Pereira, único remanescente da Batalha dos Aflitos e fiel escudeiro de Léo, lembrando como o jogador rapidamente tomou a frente neste elenco tricolor.

"Quando alguém vai meio mole ou com displicência em um lance, xingo mesmo. A torcida do Grêmio exige que sejamos assim", diz Léo.

Nome certo na convocação de Dunga para a Olimpíada, ele não admite retornar sem a inédita conquista: "Nossos grandes jogadores já tentaram o ouro na Olimpíada, mas não conseguiram. Só que agora chegou a vez da minha geração. A responsabilidade é nossa e acredito na medalha de ouro". ✪

CHELSEA X MANCHESTER

NO VIDEOGAME, RIVALIDADE COM ÂNDERSON

Em 2005, enquanto se embrenhava na segunda divisão, o Tricolor decidiu apostar na contratação do ex-jogador Rodrigo Caetano para reestruturar os times de formação e, deles, tirar o sustento do clube nas temporadas seguintes. Ânderson, Cássio, Carlos Eduardo e Lucas são exemplos dos novos tempos. Juntos, renderam ao Grêmio 70 milhões de reais.

"Sou a bola da vez, pois o clube precisa de dinheiro. Se pudesse escolher, desejaria jogar na Itália. Gosto muito do jogo deles", diz Léo.

Apesar da preferência pelos italianos, seu time no PlayStation é o Chelsea, por causa de John Terry. Sempre que encontra o amigo Ânderson, do Manchester, o clássico inglês rola no videogame. "Da última vez, o meu Chelsea aplicou 2 x 0 no Manchester dele".

Caso deixe o Grêmio, Léo promete deixar substitutos. Segundo ele, Vágner e Éverton, ex-companheiros de juniores, estão prontos. "Vágner já teve chance, mas foi sugado pela má campanha no Gauchão. Eles são muito bons."

A MINA DO OLÍMPICO

Ânderson

MEIA

DESTINO: PORTO (POR)

Em 2005, saiu por 8,5 milhões de euros (e 50% de Léo Lima).

Cássio

GOLEIRO

DESTINO: PSV (HOL)

Vendido em 2007 por 1,5 milhão de euros.

C. Eduardo

MEIA

DESTINO: HOFFEINHEIN (ALE)

Vendido em 2007 por 8 milhões de euros.

Lucas

VOLANTE

DESTINO: LIVERPOOL (ING)

Vendido em 2007 por 9 milhões de euros.

CADÊ O XERIFÃO?

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Oberdan, Hugo De León, Adílson. Todos bons cabeceadores, todos xerifões e ídolos gremistas. Eis a tradição tricolor de zagueiros. Léo não é nada disso. Não vive das cabeçadas nem da valentia. É um beque técnico, que se destaca pela colocação, pela habilidade com o pé, pela velocidade, pelo drible. Léo é um estranho no ninho gremista. Marcou um golaço de atacante contra o Náutico, chegou de surpresa e botou uma bola no travessão contra o Flamengo, deu cruzamentos como um especialista na ala contra o Goiás. Virou capitão e tudo indica que poderia ser um ídolo como seus antepassados De León e Adílson. Desde que ficasse mais tempo no Estádio Olímpico...

UM LEÃO SOLTO NA AMÉRICA

OS PLANOS DO SPORT PARA NÃO SER MERO FIGURANTE NA SEGUNDA LIBERTADORES DE SUA HISTÓRIA

POR **CARLOS LOPES** DESIGN **L.E. RATTO** FOTO **LÉO CALDAS**

Se a torcida do Sport anda nas nuvens, mirando lá de cima a América, os pés da diretoria e da comissão técnica do Leão estão bem fincados no chão quando o assunto é a Libertadores da América de 2009. Talvez ressabiados com exemplos de outros vencedores da Copa do Brasil que não passaram de meros figurantes da competição continental, como Santo André e Paulista, os rubro-negros trabalham sem pressa ou ufanismo e, dentro do possível, na surdina. Tudo para que o Sport não repita sua primeira participação, em 1988, quando não passou da primeira fase.

"Precisamos manter um critério bastante seletivo nas contratações, sem ficar anunciando que vamos fechar com esse ou aquele atleta", diz o técnico Nelsinho.

O primeiro reforço para a Libertadores não é novidade para ninguém. O meia Romerito, ídolo da torcida, assinou um pré-contrato para retornar ao Sport em janeiro, quando seu vínculo com o Goiás se encerra — seu substituto no Brasileirão será também um ídolo: Fumagalli, que retorna após uma temporada no exterior. O Sport segue a política de apostar em jogadores rodados e experientes, fundamentais numa competição como a Libertadores, por exemplo.

Enquanto janeiro não chega, o clube utilizará o segundo semestre para antecipar a renovação de contrato de algumas peças, dispensar em doses homeopáticas algumas outras e encaixar alguns reforços já para a temporada seguinte.

Mas engana-se quem acha que o Sport fechou para balanço neste Bra-

A seqüência do Sport na Copa do Brasil: Romerito e Daniel Paulista contra o Palmeiras; Luisinho Netto encara Nilmar, do Inter; disputa de pênaltis contra o Vasco; Enílton na grande final, contra o Corinthians, no caldeirão da Ilha do Retiro

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 EDISON VARA ©3 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR

sileirão. O discurso é bem ousado. “Não adianta mais ficar entre os quatro primeiros. Já estamos na Libertadores. Só nos resta focar o título”, afirma Nelsinho. Ele não quer que o Leão perca o embalo da conquista da Copa do Brasil. “Estamos num momento iluminado. Não podemos deixar a luz apagar.”

De certa forma, a frase do técnico mostra que a Libertadores para o Sport já começou. Ou que não existe um abismo entre a temporada atual e a seguinte. “Terminar este ano bem para que a gente tenha o mínimo de problema para o próximo ano” é o que prega Nelsinho.

Sobre sua permanência no Sport para a disputa da Libertadores, o treinador evita esticar a conversa. “Nem fui procurado pela diretoria para renovar o contrato nem quero ver isso agora. Lá para setembro, outubro, quem sabe.” Nelsinho foi sondado pelo Internacional antes da partida decisiva da Copa do Brasil, contra o Corinthians. Ninguém no Beira-Rio imaginava que ele reverteria o placar e ganharia o título...

MARKETING

Se pouco existe de concreto quanto à reformulação do elenco, o mesmo não se pode dizer da previsão para as receitas de 2009. Com a participação na Libertadores, o faturamento com patrocínio de camisa, por exemplo, deve triplicar. A previsão é do vice-presidente de marketing do clube, Carlos Frederico, que, no entanto, não revela valores.

“Nós nos baseamos nas sondagens de empresas que nos procuraram no início do ano. Agora, após o título da Copa do Brasil, algumas voltaram com valores bem superiores”, diz ele. ➔

Dorival Júnior: tudo começou com ele em 2005

©4

PLANTANDO A SEMENTE

DE QUASE REBAIXADO EM 2005 A CAMPEÃO EM 2008

O atacante Jadílson nem lembra quando foi relacionado pela última vez para uma partida do Sport. As contusões nos dois joelhos não o deixam em paz há mais de dois anos. Mesmo longe dos gramados e sem participação alguma no título da Copa do Brasil, seu nome não deixa de ser lembrado pelos rubro-negros. Ele foi responsável direto pelo não rebaixamento do Leão à terceira divisão do Brasileiro, em 2005. Contratado na reta final da competição do Atlético-PR, Jadílson fez gols decisivos. Como os que marcou contra o Bahia, na Ilha. O Sport perdia por 2 x 0. Sua entrada no segundo tempo incendiou o time, que iniciou a reação e virou o placar. O resultado fez uma diferença enorme na tabela há quase três anos. E possibilitou ao torcedor rubro-negro ficar com o sorriso escancarado no rosto hoje. O Leão não caiu por ter uma vitória a mais que o Vitória no critério de desempate. “Se nós tivéssemos sido rebaixados, não estaríamos hoje nessa situação”, diz o único remanescente da campanha de 2005 e campeão da Copa do Brasil 2008, o goleiro Magrão.

Em dois anos e dez meses, o Sport deu uma virada de impressionar. Ganhou três estaduais, um acesso à Primeirona e o título da Copa do Brasil que garante o bilhete para participar da Libertadores de 2009. “Havia uma mania no Sport de contratar jogadores de nome. Muitos desses vinham sem compromisso. Isso mudou após a gente se livrar do rebaixamento”, diz o goleiro, comentando a maneira como o Leão iniciou a reformulação do grupo. E dividiu os méritos do momento atual com o treinador contratado no fim de 2005. “Dorival *[Júnior, técnico hoje do Coritiba]* começou do zero, formando um novo elenco. Um grupo que serviu de base para este atual.” O investimento na estrutura do departamento de futebol foi outra aposta da nova diretoria que assumia o clube. “Juntar bons jogadores e uma comissão técnica competente não basta para ser campeão”, afirma o diretor de futebol da época, Homero Lacerda. “Passamos a dar condições para os atletas renderem o máximo. Foram os casos de Fumagalli, que estava no Fortaleza, e Romerito, também sem vez no Goiás. Aqui, viraram ídolos.”

©4 FOTO FUTURA PRESS

O zagueiro Marco Antônio cerca Toni, do Guarani: desempenho pífio 20 anos atrás

Embora os atuais patrocinadores tenham prioridade na renovação do contrato que vence em dezembro, Cimento Nassau e Minasgás vão precisar de mais do que da simpatia e da gratidão dos rubro-negros para continuar estampando suas marcas na camisa do Leão ano que vem.

Como disse o homem do marketing do clube, “o Sport vive uma onda positiva muito grande”. Saber tirar proveito desse momento é a melhor forma de não deixá-lo ir embora tão cedo. Só com o incremento das receitas o Leão conseguirá formar uma equipe mais qualificada que essa.

POLÍTICA

Antes de o time de Carlinhos Bala e companhia colocar os pés em gramados sul-americanos, os rubro-negros vão às urnas. E, como em time que está ganhando pouco se mexe, não deverão ocorrer mudanças significativas no comando do clube na eleição de dezembro. A menos que o presidente Milton Bivar queira passar a bola adiante – assunto que ele evita comentar no momento.

Nesse caso, um pré-candidato seria o ex-presidente Homero Lacerda, diretor de futebol que ajudou a reerguer o Leão após o quase rebaixamento em 2005 *[veja quadro na pág. 79]*. Conhecido por gostar de frases de impacto e de uma boa polêmica, Lacerda tem o discurso na ponta da língua, projetando o clube a partir de 2009.

“Precisamos entrar definitivamente na elite da elite do futebol brasileiro. O Sport tem condições de se equiparar, em breve, a um Cruzeiro, a um Internacional”, afirma o ambicioso Homero, consciente de que nunca na história do clube essa possibilidade se mostrou tão favorável. ✪

A PRIMEIRA VEZ DO LEÃO

SAIBA COMO FOI O SPORT NA LIBERTADORES-88

A primeira Libertadores ninguém esquece. Principalmente aqueles que somaram à adrenalina de ver o time do coração numa batalha sul-americana uma bela dose de aventura para conseguir apoiar o time longe de casa. Foi assim para 42 torcedores do Sport que embarcaram num ônibus em 7 de julho de 1988 com destino a Lima, no Peru. Mais de 4600 quilômetros de estrada em péssimo estado e, o que é pior, um trecho da floresta e afluentes do rio Amazonas pela frente. O objetivo dos torcedores era chegar a tempo para a rodada dupla do Leão em solo peruano: contra Universitario, no dia 18, e Alianza, no dia 22, pela segunda e terceira rodadas do grupo 5 – na primeira, o Sport havia sido derrotado na Ilha pelo Guarani. Dos 42 torcedores, apenas cinco pisaram em Lima e, mesmo assim, para acompanhar o Sport no segundo jogo, com o Alianza. “Entramos no estádio com cinco minutos de bola rolando”, diz o hoje conselheiro André Navarro. O ônibus quebrou várias vezes no trajeto até a divisa do Mato Grosso com o Acre. Em diversos pontos, a impossibilidade de seguir adiante (por causa dos buracos na pista) obrigava o motorista a desviar da rota e buscar caminhos alternativos. “Até que chegamos a um lugarejo onde a chuva havia derrubado uma ponte.” Era o fim da linha para o grupo. “Mas apareceu um jipeiro dizendo que levaria cinco pessoas até uma balsa para atravessar o rio”, afirma o conselheiro, um dos felizardos a chegar a tempo para ver o golaço de Betão, num chute do meio da rua. Era a primeira vitória do Leão na história da Libertadores...

JOGOS NA LIBERTADORES 1988 (GRUPO 5)
SPORT 0 X 1 GUARANI
UNIVERSITARIO 1 X 0 **SPORT**
ALIANZA LIMA 0 X 1 **SPORT**
GUARANI 4 X 1 **SPORT**
SPORT 5 X 0 ALIANZA LIMA
SPORT 0 X 0 UNIVERSITARIO

CLASSIFICAÇÃO	PT	J	V	E	D	GP	GC	S
1 GUARANI (BRA)	8	6	3	2	1	9	5	4
2 UNIVERSITARIO (PER)	8	6	2	4	0	5	2	3
3 SPORT (BRA)	**5**	**6**	**2**	**1**	**3**	**7**	**6**	**1**
4 ALIANZA LIMA (PER)	3	6	1	1	4	2	10	-8

UM MONTE DE SPORTS

POR ANDRÉ RIZEK

Está certo o clube pernambucano em não fazer planos megalomaníacos por causa de uma Libertadores. Não pela importância que a taça representaria para o rubro-negro. É pelas características do torneio, mesmo.

O que é a Libertadores senão um monte de Sports reunidos? Times limitados, mas guerreiros, que fazem de seus estádios – e de seus gramados indecentes –, armas letais. Para que mudar o que já deu certo em uma competição semelhante? O Sport estará em casa.

Olhem o Grêmio, finalista em 2007. Perdia todas fora de casa. Time limitado. Como o Sport. Mas era dureza encarar o Tricolor no Olímpico. Só o Boca conseguiu.

A Ilha do Retiro é nossa Bombonera fervilhante. É o grande caldeirão do Brasil. As pessoas não bajulam o campo do Boca como se fosse um templo? Então... O Leão já tem seu craque ideal para a Libertadores. O resto é puro luxo.

Campeão da Copa do Brasil, com um time modesto: por que mudar o que já deu certo?

Adeus, les Bleus

Fiasco na Eurocopa mostra que a França ainda depende de Zidane. Mas nem tudo está perdido para 2010

A melancólica despedida na primeira fase da Eurocopa não deixa dúvidas: a França ainda sente a ausência de Zinedine Zidane. A verdade é que, mesmo no Mundial de 2006, a França fez uma campanha fraca na primeira fase e só brilhou a partir das oitavas-de-final, quando Zidane desencantou. O ciclo vitorioso da geração que ainda tinha Vieira, Thuram e Henry parece ter chegado ao fim. A maior incerteza no momento é sobre quem deverá comandar a seleção. O excêntrico treinador Raymond Domenech, famoso por escalar seus jogadores de acordo com o horóscopo, já está muito desgastado e não deve ficar. Um dos mais cotados para substituí-lo é Didier Deschamps, o capitão do título mundial de 1998, que conta com o apoio público de Zidane.

Nem tudo, porém, está perdido para 2010. A Itália pode ter chegado às quartas-de-final da Euro. Mas não é exagero dizer que os franceses têm melhores perspectivas para o próximo mundial. Enquanto a Itália ainda insiste em um grupo envelhecido, a França já deu início à sua renovação. Ribéry, Evra, Sagna, Diaby, Nasri, Ben Harfa e Benzema são alguns dos nomes que têm tudo para colocar a França entre os favoritos na próxima Copa. Mesmo sem Zidane.

Henry: um dos últimos de uma geração que se acaba

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN RODRIGO VILLAS

Não faltam camisas brasileiras nas coleções

TURMA DA CASACA

Se você tivesse uma camisa que Maradona usou na Copa América de 1987, seria capaz de dá-la de presente? Pois saiba que alguns argentinos foram capazes de tal loucura. Eles são membros da AACCF *(Asociación Argentina de Coleccionistas de Camisetas de Fútbol)* e recentemente deram a Ronaldinho Gaúcho a camisa de Maradona. Criada há quatro anos em Buenos Aires, por colecionadores que queriam conversar sobre futebol e exibir suas coleções, a associação reúne mais de 700 membros de todo o mundo. Entre os tesouros estão camisas que Maradona, Zico, Beckenbauer, Cruyff e Platini usaram em Copas. A AACCF cresceu tanto que ganhou até participação semanal em um programa de rede nacional da TV argentina – em breve lançam uma revista especializada em camisas de futebol. No site www.aaccf.com.ar é possível se filiar à associação, trocar informações e, claro, camisas com outros colecionadores mundo afora. **MARCELO SILVA**

Pepe Guardiola *(à dir.)*, em sua apresentação no Barcelona

Pepe a Pepe

Pepe Guardiola tem o apoio do amigo Pepe, ex-Santos

Quando soube da contratação de Guardiola como treinador do Barcelona, José Macia, o Pepe, vibrou. O ex-jogador do Santos, de 73 anos, é amigo do técnico catalão. Conheceram-se há cinco anos no Catar, quando o meio-campo passou uma temporada por lá e foi comandado pelo "canhão da Vila".

Em seu time, o catalão era a principal estrela. Acostumado a dividir o brilho com outros astros nos tempos de Barcelona, Guardiola se irritava com a marcação individual que sofria no Catar. "Ele dizia, bravo: *mister*, não me deixam jogar", diz Pepe.

O ex-atacante acredita no sucesso de seu capitão na época do Al Ahli como técnico. "Ele é um moço inteligente e tem personalidade." Pepe se lembra bem dos bate-papos após os treinamentos regados a muita água para aliviar o calor do golfo Pérsico. "Ele queria saber como o Santos jogava no meu tempo e, é claro, como era o Pelé", afirma ao dizer que Guardiola era muito interessado e estudioso.

A escolha de Guardiola para comandar um dos times mais poderosos do mundo tem a ver com sua forte ligação com o Barça, onde começou aos 13 anos. Aos 19 já era titular e aos 30 anunciava sua saída, com seis títulos espanhóis, duas Copas do Rey, uma Recopa Européia e uma Liga dos Campeões. Isso explica a unanimidade na imprensa catalã em torno de seu nome. Uma expressão muito utilizada na Espanha define bem o que significa sua chegada ao comando do clube: *"cambio de chip"*. O termo remete à mudança de pensamento que a direção do clube almeja. Na Catalunha, a torcida já é grande para que o gigante espanhol volte a conquistar títulos. E em Santos também... **PAULO PASSOS**

Porta dos fundos

Eles chegaram badalados à Eurocopa, mas tiveram atuações abaixo do esperado e suas seleções ficaram pelo caminho

1 Cristiano Ronaldo

Ele marcou um gol, deu assistências e deixaria a Euro entre os melhores, se fosse um jogador qualquer. Mas não é. Cristiano Ronaldo é o melhor do mundo na atualidade, e sempre se espera muito dele. Ronaldo é talentoso; falta provar que é decisivo na seleção.

2 Luca Toni

Ele nunca foi habilidoso, mas sempre fez valer a fama de goleador, desde os tempos de Palermo e Fiorentina, e agora no Bayern de Munique. Na última Copa, já tinha deixado a desejar, marcando apenas dois gols. Dessa vez, deixou a competição sem marcar nenhum.

3 Thierry Henry

Mal no Barcelona, tinha a chance de salvar a temporada na seleção. Marcou um gol contra a Holanda, mas foi só. Para piorar, foi nele que a bola desviou no segundo gol da derrota por 2 x 0 contra a Itália, matando Buffon. Provavelmente não volta a jogar pela França.

4 Peter Cech

Contra a Turquia, a República Checa vencia por 2 x 0 quando Peter Cech sofreu um gol defensável. O segundo nasceu de uma falha grotesca. A Turquia virou e levou a vaga. Um triste fim para o goleiro do Chelsea, que já havia perdido o título da Champions League.

5 Zlatan Ibrahimovic

Parece injusto considerá-lo uma decepção, visto que marcou dois dos três gols da Suécia na competição. Mas, se o artilheiro da Internazionale demonstrasse o mesmo poder de decisão que teve no Campeonato Italiano, a Suécia poderia ter tido melhor sorte na Euro.

Arshavin: revelação aos 27 anos

PEQUENO BOLCHEVIQUE

Muitos já davam a Rússia como carta fora do baralho, depois das duas primeiras rodadas. Mas o melhor vinho (ou seria vodca?) ficou guardado para o final. Depois de cumprir dois jogos de suspensão, o meia Andrey Arshavin mudou o jeito de jogar da seleção russa, com sua velocidade, suas assistências precisas e, claro, seus gols. Arshavin tem contrato até o fim de 2010 com o Zenit, mas seu destino na próxima temporada deve ser o futebol inglês – o Arsenal quer levá-lo. A Rússia ficou pequena para o baixinho.

ARSHAVIN

NOME: ANDREY ARSHAVIN
IDADE: 27 ANOS (29/5/1981)
LOCAL DE NASCIMENTO: LENINGRADO (EX-URSS)
ALTURA/PESO: 1,72 M / 69 KG
CLUBE: ZENIT-RUS
TÍTULOS: CAMPEONATO RUSSO (2007), COPA DA UEFA (2007/2008)
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS: DRIBLE, VELOCIDADE, FINALIZAÇÃO E VISÃO DE JOGO

© FOTOS PIER GIAVELLI

O mexicano Suárez, hoje no Chivas USA

ORGULHO DE SER MEXICANO

Com mais de 100 anos de história, o Chivas Guadalajara, clube de maior torcida do México, se orgulha de até hoje só ter contado com atletas mexicanos. Todo esse ideal nacional, porém, não impediu o clube de expandir suas fronteiras. Desde 2004, o Chivas USA, uma espécie de filial do clube, disputa a Major League Soccer, a liga profissional americana. Os ideais expansionistas dos mexicanos não param por aí. O Deportivo Saprissa, da Costa Rica, também pertence ao Chivas (e só aceita jogadores costa-riquenhos). E em breve a Espanha também poderá ter uma filial mexicana. "Estamos trabalhando para nos associarmos ou criarmos um novo clube na Espanha, que seria outra forma de dar experiência aos nossos atletas", diz o vice-presidente de futebol, Néstor de la Torre. Será que vem por aí um "Chivas Madrid" ou "Chivas Barcelona"? **PAULO AUGUSTO**

Senhor K-League

Treinador brasileiro quebra jejum de 15 anos na Coréia do Sul

O brasileiro Sérgio Farias, 40 anos, é um dos treinadores da moda na Ásia. No fim de 2007, levou o Pohang Steelers ao título sul-coreano após 15 anos de jejum. Neste bate-papo, o ex-técnico da seleção brasileira sub-20, em 2001, fala das dificuldades para manter a regularidade da equipe e derruba o estereótipo de que os coreanos são apenas mirrados e velozes.

O que mais o marcou na conquista do título sul-coreano?
A festa dos torcedores e a mobilização até dos amantes do beisebol, principal esporte no país.

Por que a média de público da equipe é uma das menores na K-League 2008?
Existe a concorrência com os jogos de beisebol e os campeonatos europeus *[Inglês e Italiano]* transmitidos durante as competições coreanas. Isso diminui o público nos estádios.

Por que equipes de tradição como Seongnam Ilhwa Chunma e Chunnam Dragons têm média de público tão modesta?
No caso do Seongnam, a cidade também é fanática por beisebol. E o fato de o clube pertencer ao reverendo Moon atrapalha, pois a maioria é protestante. No caso do Dragons, a campanha ruim nos últimos anos.

Você acha que a falta de altura e força dificulta o sucesso do futebol sul-coreano?
Dependendo da posição em que atue, o atleta que tem essa característica e qualidade técnica terá mais facilidade em outras escolas de futebol, como na Europa. Mas, com a melhoria do poder aquisitivo do povo coreano, a característica do biótipo tradicional tem mudado. Hoje, é comum atletas coreanos com 1,85 metro nas equipes. **RENATO ANDREÃO**

Sérgio Farias comemora: fim de um jejum de 15 anos

O mais populoso

Brasileiros são os estrangeiros mais numerosos na China

O país-sede da Olimpíada é destino cada vez mais recorrente de brasileiros que partem atrás de uma bola e muitos yuans – a moeda chinesa. Das 16 equipes da Chinese Super League, dez contam com brasileiros. Nesta temporada, são 17 inscritos – número que os torna os estrangeiros mais numerosos. Entre eles estão Scheidt e os ex-colorados Diego e Jefferson Feijão, além do ex-palmeirense Douglas, que já havia atuado na China de 2001 a 2003. O zagueiro diz que pouca coisa mudou desde sua primeira experiência. "O melhor time daqui está muito distante dos times fracos do Brasil", diz. Ele é companheiro de equipe do atacante Gilsinho, de 30 anos. Natural de Taubaté, atuou em diversas equipes do interior do Brasil, antes de ir para a China, em 2005. Seu objetivo era juntar dinheiro e voltar o mais rápido possível. Hoje, já mudou de idéia. "Aqui recebo salário e premiação semelhantes aos dos times de ponta do Brasil."

Gilsinho diz ter se adaptado até aos costumes locais mais estranhos. "Tenho medo de voltar com a mania de cuspir no chão e arrotar após o almoço", diz, brincando. Mas o que mais atrapalha a adaptação dos brasileiros é o estilo de jogo chinês. "Por serem os mais fortes fisicamente da Ásia, eles se inspiram muito no futebol inglês", diz Muricy Ramalho, que em 1998 comandou o Shanghai Shenhua. "Na minha época, quase ninguém falava inglês", afirma. O problema foi resolvido com um tradutor. Do que Muricy jura não ter saudade foram as longas entrevistas coletivas. "Lá que é bom. O pessoal não fala, joga pingue-pongue." **PAULO PASSOS**

O GALINHO DE BAGDÁ

No fim dos anos 1980, em plena guerra entre Irã e Iraque, ele era uma criança que corria com a bola nas ruas de Bagdá enquanto as outras gritavam: "Zico, Zico!" Trata-se de Zeid Yasin, atacante do Orebro Syrianska, da quinta divisão da Suécia. Sua família deixou o Iraque há 20 anos para viver na Escandinávia. "Tenho boas memórias daquele tempo em que jogava na rua todo dia, mas infelizmente perdi o contato com meus amigos", diz Zico, apelido que ganhou em referência ao "Galinho". Em 2004 voltou ao Iraque para jogar no Al-Jaish, mas uma lesão o impediu de seguir. "Gostei da experiência, mas o clube não tinha estádio próprio nem campos de treino", diz o jogador, que tem passagens pela seleção sub-20 de seu país. Decepcionado com a queda de público no Iraque após a invasão norte-americana em 2003, Zico ainda sonha em visitar o Brasil e conhecer seus ídolos. "É um país que sempre desejei visitar, seria um sonho conhecer Romário e Ronaldo", diz o jogador de 22 anos. **RENATO ANDREÃO**

Zeid *(à esq.)*, o Zico iraquiano

Amauri
O brasileiro, que foi a sensação no último Campeonato Italiano, pelo Palermo, já tem novo clube para a próxima temporada: assinou com a Juventus por 12 milhões de euros.

Daniel Alves
O lateral do Sevilla está em alta, na Espanha e na seleção. Sempre lembrado por Dunga, é dado como certo pelo Barcelona.

Adriano
O primeiro semestre marcou o renascimento do Imperador, que voltou aos planos da Inter e certamente retornará à Europa.

Ronaldinho
Apesar do prestígio com a CBF para jogar a Olimpíada, segue sem rumo na Europa. Foi descartado pelo Barcelona e ainda não sabe onde jogará a próxima temporada.

Robinho
Antes visto como peça importante no ataque do Real Madrid, virou moeda de troca na tentativa de trazer Cristiano Ronaldo.

Luís Fabiano
Tinha retomado o lugar na seleção e era cotado para o Real Madrid. Mas os boatos esfriaram, e Adriano já lhe faz sombra no time de Dunga.

© 2 Kaká, com a camisa da Acadêmica: possível duelo com o craque homônimo

Kaká às avessas

Hertha Berlim contrata zagueiro que tem homônimo ilustre

Se um brasileiro desavisado lesse um jornal alemão no último dia 16 de maio, levaria um susto. Dizia uma das manchetes que Kaká havia sido contratado pelo Hertha Berlim, por 2 milhões de dólares. É que o Kaká da notícia é um zagueiro, que na última temporada atuou pela Acadêmica de Coimbra. Claudiano Bezzera da Silva nasceu em Pernambuco e começou no São Caetano, até ser chamado por um empresário para tentar a sorte na Bélgica. Kaká topou, mas a chance não veio. Sem clube, foi para o União Bandeirante-PR. Rodou por Minas Gerais e Mato Grosso até receber um convite da Acadêmica de Coimbra em 2006.

Aos 25 anos, Kaká realizava o sonho de ir para a Europa. "Quando cheguei lá, ouvi muitas críticas por nunca ter atuado em um time da primeira divisão no Brasil", diz o zagueiro, já com sotaque lusitano. Em sua primeira temporada, assumiu a titularidade e hoje se orgulha de ter atuado em todas as partidas do time no último ano. Em Portugal, Kaká realizou também outro sonho: conhecer o santuário de Nossa Senhora de Fátima. É que, assim como o xará meio-campista do Milan, o zagueiro é muito religioso – em vez de evangélico, é católico praticante. Na Alemanha, Kaká disputará a Copa da Uefa, torneio em que estará o poderoso Milan, que acabou não conquistando vaga na Liga dos Campeões. O zagueiro poderá enfrentar o homônimo. "Seria demais, mas queria mesmo é jogar com o Lúcio, do Bayern, que é um exemplo para mim." **PAULO PASSOS**

Futebol é uma droga

Para achar que futebol é remédio, só sendo fanático... ou hipocondríaco incurável. Num delírio brabo, a "Farmácia Placar" mostra para que seriam indicados alguns times, se fossem medicamentos *PAULO JEBAILI*

LINHA GASTROINTESTINAL

RODA-HOL: antidiarréico. Pode causar labirintite

AZ ALKMAAR-HOL: antiácido

LINHA UROLÓGICA

URAWA RED DIAMONDS-JAP: tratamento de cristais na urina

SAÚDE SEXUAL

LEVANTE-ESP: disfunção erétil

METZ-FRA: preservativo

LINHA DERMATOLÓGICA

FENERBAHÇE-TUR: pomada, uso tópico

POLIQUIMIOTERAPIA

HANSA ROSTOCK-ALE: hanseníase

VITAMINAS

VITESSE-HOL: polivitamínico

GALATASARAY-TUR: bebida láctea vitaminada

BESIKTAS-TUR: complexo B

ENERGIE COTTBUS-ALE: polivitamínico

AEK-GRE: trivitamínico

GRIPES E RESFRIADOS

EMELEC-EQU: fluidificante

AUDAX-CHI: antiinflamatório

LINHA NUTRIÇÃO & SAÚDE

SCHALKE-ALE: suplemento para as 04 refeições

COMO-ITA: estimulador de apetite

MOTHERWELL-ESC: indicado para gestantes

LINHA INFANTIL

STRONGEST-BOL: para crescer e ficar forte

LINHA GERIÁTRICA

BENFICA-POR: bem-estar na terceira idade

DISTÚRBIOS DO SONO

HIBERNIAN-ESC: ansiolítico

NATURAIS

SHAKTAR DONETSK-UCR: só encontrado em boticas

BOLTON-ING: chá

MEDICINA POPULAR

AL GHARAFA-CAT: a famosa garrafada

Ele é o cara?

Ainda incomodado com seu corte da seleção, **Kaká** fala sobre Dunga, Milan, Cristiano Ronaldo, Ronaldo, Ronaldinho...

Afinal, você teria ou não condições físicas de enfrentar Paraguai e Argentina? Acha que precisaria mesmo ser cortado da seleção?

Entendi o meu corte, porque seria um risco, pois não sei em quais condições chegaria para as partidas e eles acharam melhor não arriscar.

Você está sendo colocado em uma posição delicada... A seleção entende que você deve peitar o Milan para estar mais "disponível" para as convocações. Por outro lado, é o clube quem lhe paga o salário. Como fica o Kaká?

Em nenhum dos casos é questão de salário. A minha cirurgia não foi uma opção, como declarou o doutor Runco *[médico da seleção]*, foi uma exigência do momento. E a questão da Olimpíada é um direito que o clube tem, de acordo com a Fifa. Declarei publicamente meu desejo de ir à Olimpíada, fui até a diretoria do Milan e fiz o pedido oficial para ir a Pequim. Eles me disseram que liberariam o Pato, mas a mim não. O que mais eu posso fazer?

Você tem alguma esperança de ser indicado ao prêmio da Fifa novamente? Quem é o melhor jogador do mundo neste momento?

Se já cheguei lá uma vez, foi por algum motivo. É um prêmio muito gratificante, por isso quero outras vezes. Este ano acredito que o grande rival seja o Cristiano Ronaldo, por tudo o que ele fez no Manchester.

Sinceramente, você acha que existe alguma possibilidade de você um dia voltar a jogar no Brasil? Em que condições?

Não consigo pensar neste momento sobre isso, já que espero ficar na Europa ainda por um bom tempo.

Jogar no Milan sem disputar a Champions League não é um retrocesso? Você não estudaria agora uma oferta do Real Madrid?

Mesmo tendo ficado fora da Champions, o Milan conquistou uma Supercopa européia e um Mundial de Clubes nessa temporada que se foi. Isso demonstra que o clube é vencedor. O dia em que meus objetivos não forem iguais aos do Milan, aí sim poderia pensar em uma eventual saída, mas não acho que seja agora.

Depois de ganhar o Mundial de Clubes, o Milan começou de forma tímida a renovação do elenco. Olhando para trás, o clube deveria ter sido mais rápido naquele momento?

O Milan tem pessoas qualificadas para fazer as contratações. Os títulos que ganhou nos últimos anos demonstram isso. Agora, na minha opinião, o Milan deveria hoje contratar jogadores jovens e fazê-los crescer no clube, aprendendo a mentalidade vitoriosa do atual elenco.

Você fez quase uma declaração de amor ao atacante Ronaldo no programa *Bem Amigos*, no canal SporTV...

Existe uma injustiça em relação ao que o Ronaldo representa, fez e conquistou para o futebol brasileiro e mundial. No Brasil, ele não tem o merecido respeito.

Ainda durante o *Bem Amigos*, você comentou que algumas pessoas atrapalham o bom convívio na seleção brasileira. O que você quis dizer exatamente?

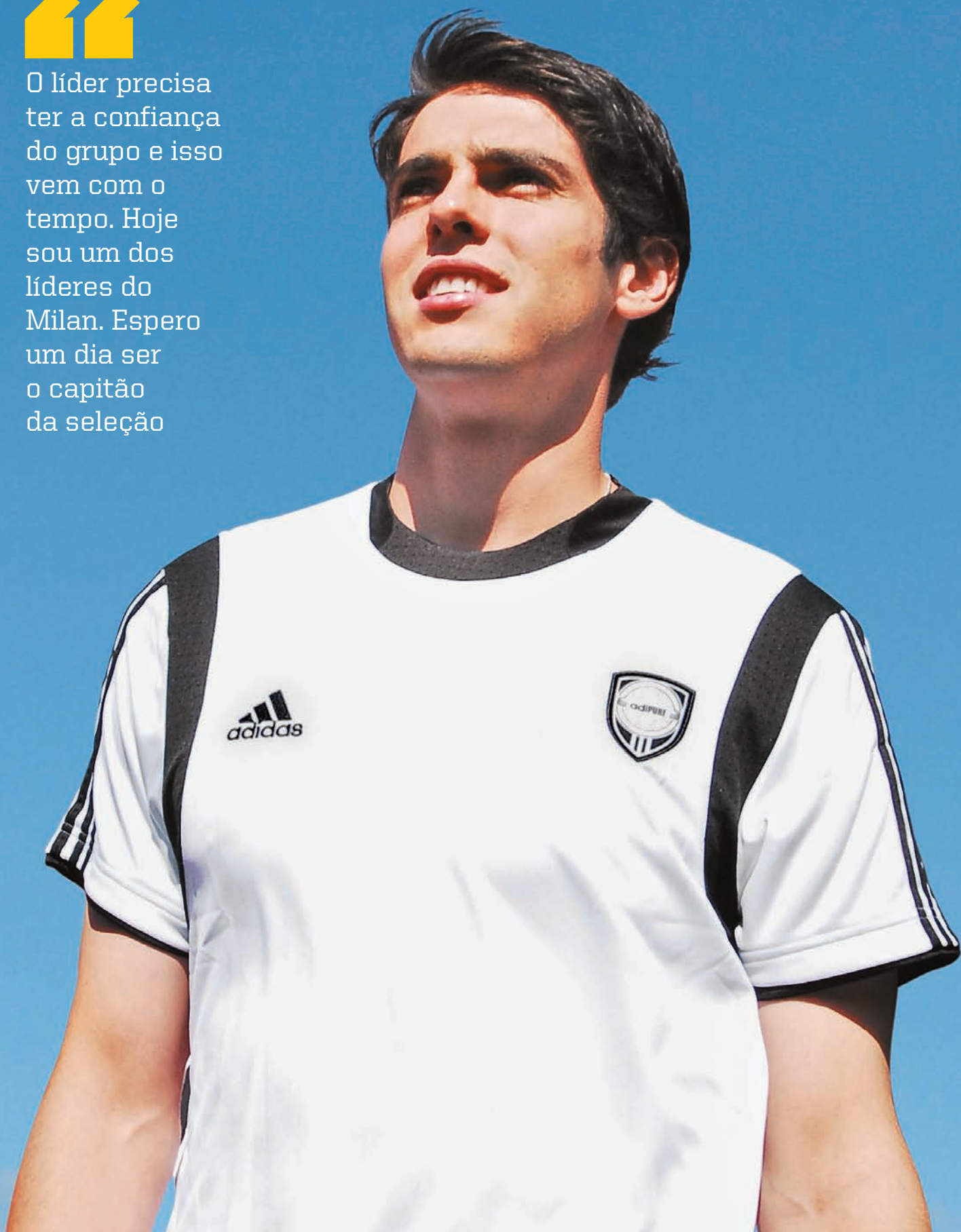
O que eu quis dizer é que acabam expondo coisas de dentro da seleção que causam situações desagradáveis. Coisas internas, conversas, brincadeiras que não deveriam ser expostas. Mas, como eu falei, o ambiente e o clima entre os jogadores são excelentes.

Você esperava virar capitão da seleção depois da Copa do Mundo da Alemanha, um líder? Por que essa situação, que nos parece óbvia, está demorando tanto a acontecer?

Acredito que para ser líder não precisa ser capitão. O líder precisa ter a confiança do grupo, e isso vem com o tempo. Hoje não sou capitão no Milan, mas sou um dos líderes. Mesmo assim, espero um dia ser o capitão da seleção.

©FOTO MARCOS RIBOLLI

“O líder precisa ter a confiança do grupo e isso vem com o tempo. Hoje sou um dos líderes do Milan. Espero um dia ser o capitão da seleção

POR PAULO PASSOS

Amigão da chefia

Belletti está rindo à toa. Comemora a chegada do "padrinho" Felipão ao Chelsea e conta suas histórias fora de campo com o milionário Abramovich...

Como você se sente hoje no futebol inglês?

Bem. O Campeonato Inglês hoje é o mais respeitado do mundo. Claro que sair do Barcelona não era algo planejado, mas eu recebi o convite do Chelsea e achei que seria uma boa. O Mourinho, quando ainda estava lá, foi quem pediu minha contratação. Isso me deixou muito feliz também. Aí é que eu fui mesmo. E está sendo muito bom. O Campeonato Inglês é o que tem mais visibilidade no mundo, mais até que a NBA. Isso é muito legal.

Como foi a perda da final da Champions League? Qual foi o ambiente no vestiário e como reagiu o Terry, que errou o pênalti?

Claro que ninguém gosta de perder, mas já passou. Estamos ainda mais fortes para a próxima temporada.

E a contratação do Felipão? Você foi para uma Copa do Mundo com ele.

O Felipão, desde o primeiro dia que assumiu a seleção brasileira, me convocou. De todas as convocações que ele fez, eu só não fui em uma. É um cara que confiava totalmente no meu trabalho. Fiquei muito feliz. Trabalhar com ele é ótimo. Ter um brasileiro lá também. Outro dia comentei isso com o Alex e ele estava muito esperançoso. Claro que vou ter que demonstrar muito dentro de campo, mas é bom saber que um cara que confiou em mim estará lá.

Você já falou com ele?

Eu tentei ligar para ele. Chefe, né? *(risos)* Mas, com a Euro, não consegui. Também não precisa falar muita coisa. Nossa relação vai ser boa novamente.

Qual foi a última vez que vocês conversaram?

Até não lembro, mas uma coisa que me deixou muito feliz foi quando ele me ligou depois da conquista da Champions, em 2006, pelo Barcelona. Foi muito legal aquilo.

O que o Felipão tem de diferente dos outros?

Ele não tem aquela distância entre o técnico e o jogador. O *[ex-técnico do Chelsea]* Avram Grant, por exemplo, quase nem dava o treino. Ele é uma pessoa que estuda muito o time, estuda o adversário, mas não tem uma relação direta com os jogadores, como o Felipão tem. Todo mundo que trabalha com ele fala isso. Ele também abre muito para o diálogo com os atletas, e isso ganha os jogadores. Ele não escala o jogador por causa do nome. Ele escala quem está melhor e todo mundo que trabalha em um grupo sabe quem está bem e quem está mal. E você acaba ganhando respeito do jogador por isso. Pelo gênio dele e pelo caráter, ele consegue fazer com que você queira trabalhar para o técnico. E isso não é fácil.

Como é a relação do Roman Abramovich, dono do Chelsea, com os jogadores?

Ele é uma pessoa bem simples, que não chega querendo mostrar que é o dono. Ele sempre vai ao vestiário depois dos jogos para cumprimentar os jogadores. Claro que todo mundo respeita porque sabe que é ele quem sustenta aquilo, mas ninguém tem nada a reclamar dele, pelo menos nunca ouvi ninguém lá falar mal.

E você já conversou com ele?

Às vezes ele faz programas com os jogadores. Uma vez ele comprou um camarote numa partida da NBA, em Londres, e ficou sabendo que eu gostava de basquete e me convidou. Claro que não fui o único, outros também foram. Teve outra vez também que ele fechou o autódromo de Silverstone e levou os carros dele, uns dez. Aí ele convidou 11 jogadores para pilotar.

E você foi?

Claro, foi fantástico, porque além dos carros tinha uma estrutura toda, com pilotos ensinando a gente, mecânicos... Foi inesquecível.

Você lembra que carros pilotou?

Lembro, lembro. Tinha de tudo lá, Porsche, Bugatti, mas o melhor foi uma Ferrari FXX.

E a seqüência da sua carreira, sempre em clubes grandes? Calou a boca de muita gente?

Não sei. Já estou com uma idade e experiência que não ligo para o que falam. Só quero me divertir e jogar bola.

"Teve uma vez que o Abramovich fechou o autódromo de Silverstone e levou os carros dele, uns dez. Aí ele convidou os jogadores para pilotar. Inesquecível!

De fato, os primeiros

Nunca o número 1 na camisa de Fábio e Victor fez tanto sentido... Os goleiros de Cruzeiro e Grêmio são os líderes da Bola de Prata 2008

Depois de sete rodadas do Brasileirão 2008, ficou mais fácil concordar com o bordão do futebol que diz: "Um grande time começa por um grande goleiro". Cruzeiro e Grêmio, defendidos respectivamente por Fábio e Victor, estão vivíssimos na ponta da tabela muito em razão das boas atuações de seus arqueiros. Aliás, o desempenho desses dois é tão bom que estão empatados na ponta da disputa pela Bola de Ouro, com as melhores médias da competição. Há exatos 20 anos um goleiro se sagrava vencedor da premiação. Foi a última vez que isso aconteceu, inclusive. Em 1988, quem levou a Bola foi um promissor camisa 1 do Internacional, um tal de Cláudio Taffarel...

Nas últimas edições do Brasileirão, o que prejudicava o goleiro Fábio era a falta de regularidade. Em 2008, a história é diferente: nos sete jogos do Cruzeiro, apenas duas atuações abaixo da média. No caso de Victor, estreante em nacionais, o que pesa a seu favor é o "título" de goleiro menos vazado do campeonato, com apenas três gols sofridos até a sétima rodada. A boa fase dos gremistas fica mais evidente se também olharmos a seleção atual. O zagueiro Léo e o meia Roger já aparecem entre os melhores de suas posições.

Além dos dois goleiros líderes, quem também está muito bem na disputa é o número 1 do Atlético-PR, Vinícius. O goleiro de 22 anos está em terceiro na disputa pela Bola de Prata de goleiro, mas sua média é maior que as dos laterais, volantes e atacantes que estão na ponta. O campeonato ainda está no início, é verdade, mas os grandes favoritos ao título já estão aparecendo e seus goleiros, se destacando. Será o ano do mais novo Taffarel do Brasil?

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

© 1 Líder: o goleiro Fábio vai conseguir repetir o feito de Taffarel em 1988?

RESULTADO PARCIAL

© 1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

OS MELHORES

Leonardo Moura
Ganhador da Bola de Prata em 2007, o lateral se mantém muito bem nesta temporada. É fortíssimo candidato ao bi do troféu.

Hugo
Seu gol no último minuto da partida contra o Sport deixou o Tricolor vivo no campeonato. Ressurgiu das cinzas.

Iarley
Deixou o Inter às lágrimas, mas não se abateu e começou muito bem no Goiás. Marcou duas vezes na goleada sobre o Santos.

OS PIORES

Denílson
O atacante aparecia entre os melhores na última parcial, mas perdeu a vaga de titular no ataque do Palmeiras para Kléber.

Dodô
Mesmo admitindo que o foco está na Libertadores, o atacante é um dos poucos titulares que vêm atuando no Flu pelo Brasileirão. Não fez diferença alguma.

Kléber Pereira
Largou como favorito à conquista de uma Bola, mas não aparece entre os dez....

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**FÁBIO**	CRUZEIRO	6,50	7
	VICTOR	GRÊMIO	6,50	7
3	VINÍCIUS	ATLÉTICO-PR	6,40	5
4	MAGRÃO	SPORT	6,17	6
	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,17	6
6	BRUNO	FLAMENGO	6,07	7
7	FÁBIO COSTA	SANTOS	6,00	6
	RENAN	INTERNACIONAL	6,00	6
	ÉDSON BASTOS	CORITIBA	6,00	5
	TIAGO	VASCO	6,00	5

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**LEONARDO MOURA**	FLAMENGO	6,21	7
2	RUY	NÁUTICO	6,13	4
3	JOÍLSON	SÃO PAULO	6,08	6
4	NEI	ATLÉTICO-PR	5,92	6
5	PATRÍCIO	PORTUGUESA	5,90	5
6	VÍTOR	GOIÁS	5,71	7
7	MARCO AURÉLIO	VITÓRIA	5,67	6
8	COELHO	ATLÉTICO-MG	5,64	7
9	JONATHAN	CRUZEIRO	5,60	5
	WAGNER DINIZ	VASCO	5,60	5

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**LÉO**	GRÊMIO	6,42	6
2	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,25	4
3	PEREIRA	GRÊMIO	6,08	6
4	MIRANDA	SÃO PAULO	6,00	6
	NENÊ	CORITIBA	6,00	6
6	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,90	5
	HENRIQUE	PALMEIRAS	5,90	5
8	DANILO	ATLÉTICO-PR	5,86	7
9	LEONARDO SILVA	VITÓRIA	5,83	6
10	MAURÍCIO	CORITIBA	5,79	7

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JUAN**	FLAMENGO	6,29	7
2	JADÍLSON	CRUZEIRO	6,00	6
3	RICARDINHO	CORITIBA	5,93	7
4	HELDER	GRÊMIO	5,67	6
5	KLÉBER	SANTOS	5,60	5
6	MARCELO CORDEIRO	VITÓRIA	5,57	7
7	PABLO	VASCO	5,42	6
8	LEANDRO	PALMEIRAS	5,36	7
9	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,33	3
10	DUTRA	SPORT	5,30	5

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ZÉ LUÍS**	SÃO PAULO	6,30	5
2	**RAMIRES**	CRUZEIRO	6,25	6
3	ALAN BAHIA	ATLÉTICO-PR	6,10	5
	CHARLES	CRUZEIRO	6,10	5
5	RAFAEL CARIOCA	GRÊMIO	6,07	7
6	TICÃO	NÁUTICO	6,00	7
	PIERRE	PALMEIRAS	6,00	6
8	VALENCIA	ATLÉTICO-PR	5,93	7
9	AROUCA	FLUMINENSE	5,88	4
10	DIAS	PORTUGUESA	5,86	7

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ROGER**	GRÊMIO	6,43	7
2	**MICHAEL**	CORITIBA	6,42	6
3	CARLINHOS PARAÍBA	CORITIBA	6,40	5
4	WAGNER	CRUZEIRO	6,25	6
5	VALDÍVIA	PALMEIRAS	6,17	6
6	EDNO	PORTUGUESA	6,14	7
7	JACKSON	VITÓRIA	6,13	4
8	GÉRSON MAGRÃO	IPATINGA	6,10	5
	HUGO	SÃO PAULO	6,10	5
	IBSON	FLAMENGO	6,10	5

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**IARLEY**	GOIÁS	6,33	3
2	**DIOGO**	PORTUGUESA	6,21	7
3	EDMUNDO	VASCO	6,17	3
4	BORGES	SÃO PAULO	6,00	7
	GUILHERME	CRUZEIRO	6,00	7
	FELIPE	NÁUTICO	6,00	6
	WELLINGTON	NÁUTICO	6,00	6
	ALOÍSIO	SÃO PAULO	6,00	5
	JEAN	VASCO	6,00	5
10	MARCINHO	FLAMENGO	5,93	7

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**FÁBIO**	CRUZEIRO	6,50	7
	VICTOR	GRÊMIO	6,50	7
3	ROGER	GRÊMIO	6,43	7
4	LÉO	GRÊMIO	6,42	6
	MICHAEL	CORITIBA	6,42	6
6	CARLINHOS PARAÍBA	CORITIBA	6,40	5
	VINÍCIUS	ATLÉTICO-PR	6,40	5
8	IARLEY	GOIÁS	6,33	3
9	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	6,30	5
10	JUAN	FLAMENGO	6,29	7

Olha o Mineirinho!

Ele veio chegando, sem fazer muito barulho. Alex Mineiro comeu pelas beiradas e, pela primeira vez, aparece na liderança da Chuteira

O ano de 2008 não tem um único dono. No quesito artilharia do Brasil, muita gente já ciscou e deu a impressão de que tomaria conta do terreiro. Os primeiros meses não costumam ser uma referência confiável em matéria de Chuteira de Ouro. Poucos jogos pelos estaduais, muito azarão dando o ar da graça... Nem conta.

A brincadeira começa para valer em março. E quem largou bem foram Geraldo (Náutico), Marcelo Ramos (Atlético-PR) e Otacílio Neto (Noroeste-SP), que estavam no topo da artilharia. O mês de abril introduziu Keirrison, do Coritiba, que virou líder depois de um balaio de gols. Keirrison, porém, acabou se machucando, e Wellington Paulista, do Botafogo, desembestou a marcar gols. Virou o líder de maio e Placar resolveu brincar com o apelido dado pela torcida. Sapecamos no título da página da Chuteira um "Wellingol Paulisteroy". Demos azar ao rapaz...

Junho teve a marca de Kléber Pereira, que, com seus gols pela Libertadores, assumiu a ponta. Enquanto isso, marcando sem pressa, Alex Mineiro vinha acertando uma cabeçada aqui, escorando um rebote ali, convertendo seus pênaltis. E, com uma cabeçada certeira em São Januário, contra o Vasco, pela primeira vez assumiu a liderança isolada da Chuteira. Quem será o próximo candidato ao prêmio?

Alex Mineiro: contratação certeira do Palmeiras

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 23/6

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	10 (5)	6 (3)	0	30 (15)	0	46
2	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	6 (3)	12 (6)	0	26 (13)	0	44
3	KEIRRISON	CORITIBA	0	0	4 (2)	0	36 (18)	0	40
	WELLINGTON PAULISTA	BOTAFOGO	0	0	12 (6)	0	28 (14)	0	40
5	MENDES	JUVENTUDE	0	0	8(4)	0	26 (13)	2 (2)	36
	WELLINGTON	NÁUTICO	0	8 (4)	4 (2)	0	24 (12)	0	36
7	ADRIANO	SÃO PAULO	0	0	12 (6)	0	22 (11)	0	34
	ALEX	INTERNACIONAL	0	2 (1)	6 (3)	0	26 (13)	0	34
9	GERALDO	NÁUTICO	0	4 (2)	2 (1)	0	26 (13)	0	32
	ROMERITO	GOIÁS	0	2 (1)	10 (5)	0	20 (10)	0	32
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	2 (1)	12 (6)	0	18 (9)	0	32
12	MARCELO MORENO	CRUZEIRO	0	2 (1)	16 (8)	0	12 (6)	0	30
	MARCINHO	FLAMENGO	0	10 (5)	10 (5)	0	10 (5)	0	30
13	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	0	4 (2)	4 (2)	0	20 (10)	0	28
	MARCELO RAMOS	ATLÉTICO-PR	0	4 (2)	0	0	24 (12)	0	28
	EDMUNDO	VASCO	0	4 (2)	12 (6)	0	10 (5)	0	26

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

Fio de esperança

Como jogador, era um ponta franzino. Como técnico, tornou-se gigante e ficou conhecido como mestre. Até hoje seu nome é cantado nas arquibancadas do Morumbi

Itabirito é uma cidade a 30 quilômetros a sudeste de Belo Horizonte. Vive da indústria siderúrgica e sua população está pelos 41 000 habitantes. Faz parte do calendário de Itabirito o Festival do Pastel de Angu.

Telê Santana da Silva nasceu em Itabirito no dia 26 de julho de 1931. Alto e magro, Telê tentou primeiro ser goleiro do Itabirense Esporte Clube, que ficava pertinho de sua casa. Logo viu que se daria melhor na ponta direita. Como jogador, era simplesmente Telê. Seu estilo era polivalente. Atacava, recuava, marcava, armava o contra-ataque.

Telê no Fluminense, o time do coração

Em 1951 foi para o Rio de Janeiro. Fez um teste no Fluminense contra o Bonsucesso. Marcou cinco gols. Por ser magrinho, ficou conhecido como "Fiapo" e "Tarzan das Laranjeiras". Eram apelidos meio depreciativos. Um dirigente lançou o concurso "Dê um slogan para Telê Santana e ganhe 5 000 cruzeiros". Ganhou a opção "Fio de Esperança". Foi o terceiro jogador que mais jogou pelo Flu. No Tricolor, ganhou dois Campeonatos Cariocas, o Rio-São Paulo de 1957 e o de 1960 e a Copa Rio de 1952. Jogou também no Guarani, no Madureira e no Vasco da Gama.

Em 1967, virou Telê Santana e tornou-se técnico dos juvenis no time que o lançou, o Tricolor das Laranjeiras. Dois anos depois já dirigia a equipe principal. Em 1971, Telê era o técnico do time que conquistou a primeira edição do Campeonato Brasileiro, o Atlético Mineiro. Venceu equipes lideradas por gigantes: o Palmeiras de Ademir da Guia, o Santos de Pelé, o São Paulo de Gérson, o Botafogo de Jairzinho.

Como técnico, passou também por Grêmio, Palmeiras, Al Ahly da Arábia Saudita e Flamengo. Na Copa de 1982 dirigiu uma das mais respeitadas seleções de todos os tempos, com Falcão, Zico e Sócrates. Virou tema de piada com um personagem de Jô Soares que se achava um grande entendedor de futebol e repetia o bordão: "Bota ponta, Telê!" Sem ponta, o Brasil jogou o fino, mas perdeu para a Itália no chamado "Desastre de Sarriá". Lá surgiria a shakespeariana dúvida: no futebol, é melhor ganhar ou jogar bonito?

Quatro anos depois, Telê era novamente o técnico da seleção, na Copa do México. Era considerado ranzinza, controlador e chato. Por motivos disciplinares, cortou Renato Gaúcho. O Brasil acabou desclassificado, dessa vez pela França, numa disputa de pênaltis. Passou a carregar a fama de pé-frio.

Telê desmentiu essa fama ganhando sete títulos pelo São Paulo em sete anos de glória, entre 1990 e 1996. No Morumbi, não ficou devendo nada a ninguém e viveu o auge de sua carreira: venceu dois Mundiais Interclubes, contra o Barcelona (1992) e o Milan (1993). Ainda pelo Tricolor, ganhou o Brasileiro de 1991, dois Paulistas, a Supercopa dos Campeões da Libertadores de 1993 e a Conmebol de 1994.

Em 1996, o apelido Fio de Esperança ganhou outro significado. Telê, ainda dirigindo o São Paulo, foi fazer exames de rotina e sofreu uma isquemia cerebral. A família acusou ter havido erro médico, mas isso nada adiantou para seu restabelecimento. No Morumbi, Telê foi substituído por seu auxiliar, Muricy Ramalho. Em recuperação, chegou a ser convidado para o cargo de diretor técnico do Palmeiras, mas sua saúde só piorava. Ficou poucos meses lutando com suas limitações. Voltou para a aposentadoria ao lado da família.

Em 2003, o ponta do Itabirense teve que amputar parte da perna esquerda. Assistiu pela televisão ao São Paulo ganhar (do Liverpool) o Mundial de 2005. Mas o quadro piorou.

Telê foi internado em 25 de março de 2006, com grave infecção abdominal, no hospital Felício Rocho, de Belo Horizonte. Morreu vítima de falência múltipla de órgãos às 11h50 de 21 de abril, aos 74 anos. Já era feriado, de qualquer jeito.